

Liahona



POR QUE PRECISAMOS DA
IGREJA

O Senhor dirige Sua Igreja por meio de profetas e apóstolos, página 12

Edificar Sião, prover à maneira do Senhor, página 24

Atingir juntos nosso potencial divino, página 18

A IGREJA
ESTÁ
AQUI

Salt Lake C

Utah, EUA



ity



A sede administrativa da Igreja restaurada do Senhor está agrupada ao redor da Praça do Templo, no centro de Salt Lake City. Alguns edifícios importantes incluem:

- 1. Biblioteca de história da Igreja:**
Arquivos para preservação da história da Igreja nos últimos dias.
- 2. Prédio dos escritórios da Igreja:**
Escritórios centrais de vários departamentos da Igreja.
- 3. Edifício da Sociedade de Socorro:**
Sede da presidência geral da Primária, das Moças e da Sociedade de Socorro.
- 4. Edifício administrativo da Igreja:**
Escritórios da Primeira Presidência, do Quórum dos Doze Apóstolos e de alguns membros dos setenta.
- 5. Edifício memorial Joseph Smith:**
Originalmente um hotel, hoje contém um centro do FamilySearch, uma sala de projeção de filmes da Igreja, restaurantes, escritórios administrativos da Igreja e uma capela.
- 6. Templo de Salt Lake:**
Antes de seu fechamento em dezembro de 2019 para reforma, era um dos 166 templos em funcionamento no mundo. Será reaberto em 2024.
- 7. Centro de visitantes norte:**
Ajuda a recepcionar 3 a 5 milhões de visitantes da Praça do Templo a cada ano.
- 8. Tabernáculo de Salt Lake:**
Sede do Coro do Tabernáculo da Praça do Templo.
- 9. Museu de história e arte da Igreja:**
Ajuda a contar a história da Igreja por meio de obras de arte e artefatos.
- 10. Biblioteca de história da família:**
A maior biblioteca de genealogia do mundo.
- 11. Centro de conferências:**
Local em que são realizadas atualmente as conferências gerais, acomoda 21 mil pessoas; também usado para concertos e eventos culturais.

FOTOGRAFIA: JOHN LUKE



Ministrar por meio do serviço no templo

8



O Senhor dirige Sua Igreja por meio de profetas e apóstolos
Presidente Dallin H. Oaks

12



Filhas extraordinárias de Deus
Jean B. Bingham

18



E o Senhor chamou Seu povo Sião
Sharon Eubank

24



As bênçãos de ser membro da Igreja

Neste ano comemoramos o aniversário de 200 anos da visita do Pai e do Filho a Joseph Smith. Dez anos após a Primeira Visão, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada, provendo as ordenanças, os ensinamentos do evangelho e a autoridade do sacerdócio necessários para nossa salvação.

No entanto, à medida que o mundo se torna cada vez mais secular, muitas pessoas se perguntam por que a religião organizada é necessária. Sentem que é possível estar próximo de Deus fora de uma igreja. Embora seja verdade que possamos sentir o Espírito do Senhor em muitos lugares, esta edição da *Liahona* explora alguns dos motivos pelos quais o Senhor organizou Sua Igreja e como Sua Igreja restaurada se concentra em nosso aprendizado e amplia o modo como reagimos individualmente a Seu Espírito para fazer o bem em nossos dias.

Conforme menciono em meu artigo da página 24, os membros da Igreja estão seguindo o ensinamento do profeta Joseph Smith de “alimentar os famintos, vestir o nu, (...) consolar os aflitos seja nesta ou outra igreja”. Em meu trabalho nos Serviços de Caridade da Igreja, testemunhei as imensas contribuições que a Igreja dá anualmente em mais de cem países. Graças a pequenas doações dos membros da Igreja, nossos irmãos do mundo inteiro foram abençoados com suprimentos necessários para sustento da vida e muito mais.

Na página 12, o presidente Dallin H. Oaks explica por que o Senhor lidera Sua Igreja por meio de profetas e apóstolos e, na página 18, a irmã Jean B. Bingham, com quem sirvo na presidência geral da Sociedade de Socorro, deixa uma mensagem sobre a influência das mulheres e sobre como podemos ajudar umas às outras a atingir nosso potencial divino, trabalhando juntas na Igreja.

Que Deus nos abençoe individualmente e como povo a fim de continuarmos a ministrar de um modo mais elevado e santo até a volta do Salvador.

Irmã Sharon Eubank

Primeira conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro

Sumário

- 5 Fazer parte da Igreja é como...** 🕒
- 6 Retratos de fé:** Ulisses e Emilia Maio — Porto, Portugal 🕒
- 8 Princípios para ministrar como o Salvador:** Ministrando por meio do serviço no templo
- 12 O Senhor dirige Sua Igreja por meio de profetas e apóstolos**
Presidente Dallin H. Oaks
A organização da Igreja do Senhor sempre foi de acordo com Seu desígnio divino.
- 18 Filhas extraordinárias de Deus**
Jean B. Bingham
Todas as mulheres têm um potencial e um propósito divinos.
- 24 E o Senhor chamou Seu povo Sião**
Sharon Eubank
O trabalho humanitário realizado à maneira de Deus edifica Sião.
- 28 A Ala Ubon consegue fazê-lo!** 🕒
Akanit Sapprasert
Uma ala da Tailândia se desdobra para conseguir que todos os membros compareçam à igreja.
- 30 Vozes da Igreja:** 🕒
Santos da Irlanda prestam testemunho na fazenda da família Smith; um vínculo com Joseph Smith fortalece a fé; uma família caminha até a igreja sob a chuva; um casal com filhos pequenos se questiona a respeito de um novo chamado.
- 34 Vem, e Segue-Me: Livro de Mórmon** 📖 🕒
Use esses artigos semanais para aprimorar seu estudo do Livro de Mórmon neste mês.
- 38 Meu caderno da conferência geral:** 🕒
Conferência Geral de Outubro de 2019
- 40 Nosso lar, nossa família:** Inspiração no embarcadouro 🕒
Afatia Silaga
Um pai ora para reconciliar a família após uma briga.

🕒 Leitura rápida

📖 Recursos para o *Vem, e Segue-Me*



Na capa
Ilustração:
David Green

Seções

Jovens adultos

42

Está se sentindo excluído?
Como filhos de Deus, **todos pertencemos à Sua Igreja.** Leia histórias de jovens adultos contando como **encontraram um lugar no qual se sentiram incluídos.**



Jovens

Prepare-se para a conferência geral com o caderno da conferência geral.



Crianças

Meu Amigo

Aprenda a **orar como Enos.**
Leia sobre os membros da Igreja que moram em Samoa.



ARTIGOS DE MARÇO APENAS EM VERSÃO DIGITAL



Ao me encontrar com o profeta, parei de me preocupar excessivamente sobre o evangelho

Nelesoni Mailei

Uma jovem adulta australiana expõe o que aprendeu ao conhecer o presidente Nelson.



Voltar para a Igreja sendo recebida de braços abertos

Rachelle Wilson

Esta jovem convertida na Nova Zelândia conta o que fez a maior diferença para que ela voltasse para a Igreja.



Como sobreviver um domingo sendo introvertida

Aspen Stander

Pode ser solitário ir à igreja sendo uma pessoa introvertida. Mas esta jovem adulta conta como cresceu.



Como sei que o profeta é chamado e guiado por Deus

Anne Vadly Louis

Uma jovem irmã do Haiti conta como o fato de ter conhecido um apóstolo afetou seu testemunho dos profetas vivos.

SAIBA MAIS

No aplicativo Biblioteca do Evangelho e em liahona.ChurchofJesusChrist.org, você pode:

- Encontrar a edição atual da revista.
- Encontrar artigos apenas em versão digital.
- Pesquisar edições anteriores.
- Enviar suas histórias e sua opinião.
- Assinar a revista ou dar uma assinatura de presente.
- Aprimorar o estudo por meio de ferramentas digitais.
- Compartilhar artigos e vídeos favoritos.
- Baixar ou imprimir artigos.
- Escutar seus artigos favoritos.

FALE CONOSCO

Mande por e-mail suas perguntas e sua opinião para liahona@ChurchofJesusChrist.org.

Envie suas histórias pelo site liahona.ChurchofJesusChrist.org ou pelo correio para:

Liahona, flr. 23

50 E. North Temple Street
Salt Lake City, UT 84150-0023, USA

MARÇO DE 2020 VOL. 73 Nº 3
LIAHONA 16718 059

Revista internacional em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, Henry B. Eyring
O Quórum dos Doze Apóstolos: M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong e Ulisses Soares

Editor: Randy D. Funk

Consultores: Becky Craven, Sharon Eubank, Cristina B. Franco, Walter F. González, Larry S. Kacher, Jan E. Newman, Adrián Ochoa, Michael T. Ringwood, Vern P. Stanfill

Diretor administrativo: Richard I. Heaton

Diretor das revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente comercial: Garff Cannon

Gerente editorial: Adam C. Olson

Gerente editorial assistente: Ryan Carr

Assistente de publicações: Camila Castrillón

Composição e edição de textos: David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flittton, Garrett H. Garff, Jon Ryan Jensen, Aaron Johnstson, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Selu, Lori Fuller Sosa, Chakell Wardleigh, Marissa Widdison

Diretor de arte: Tadd R. Peterson

Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, Joshua Dennis, David Green, Colleen Hincley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Aleni Regehr, Mark W. Robison, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de propriedade intelectual: Collette Nebeker Aune

Gerente de produção: Jane Ann Peters

Produção: Ira Glen Adair, Julie Burdett, José Chavez, Thomas G. Cronin, Bryan W. Gygi, Ginny J. Nilson, Marrisona M. Smith

Pré-impressão: Joshua Dennis, Ammon Harris

Diretor de impressão: Steven T. Lewis

Diretor de distribuição: Troy R. Barker

Endereço para correspondência: *Liahona*, Flr. 23, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0023, USA.

Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, filipino, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, suaili, sueco,

tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2020 INTELLECTUAL RESERVE, INC. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. IMPRESSO NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.

Informação de copyright: A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., FL 13, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@ChurchofJesusChrist.org.

For Readers in the United States and Canada: March 2020 Vol. 73 No. 3.

LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (American Express, Discover, MasterCard, Visa) may be taken by phone or at store.ChurchofJesusChrist.org. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431) POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.



FAZER PARTE DA IGREJA É COMO...

Para celebrar o aniversário de 200 anos da Primeira Visão, nesta edição comemoramos as bênçãos de fazermos parte de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Aqui estão três maneiras que os líderes da Igreja descreveram como é fazer parte da Igreja:



SER UMA BORBOLETA-MONARCA

“**C**omo as borboletas monarcas, estamos em uma jornada de volta a nosso lar celestial, onde nos reuniremos com nossos Pais Celestiais. Tal como às borboletas, foram-nos dados **atributos divinos** que nos permitem voar pela vida. (...) Semelhante a elas, se entregarmos nosso coração, o Senhor vai nos proteger (...) e vai nos transformar em um lindo caleidoscópio.”

Irmã Reyna I. Aburto, segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro, “Unânicos”, *Liahona*, maio de 2018, p. 78.

SER UMA CORDA SALVA-VIDAS PARA OUTROS

“Quando guardamos nossos convênios, isso talvez nos faça diferentes dos outros em nossa cultura e sociedade, mas isso também nos dá acesso à inspiração para que possamos pensar em soluções, abordagens e aplicações diferentes. Nem sempre vamos nos encaixar no mundo, mas **ser diferente de maneira positiva pode ser um salva-vidas para outras pessoas com dificuldades.**”

Irmã Sharon Eubank, primeira conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro, “Resplandeça a sua luz”, *Liahona*, novembro de 2017, pp. 7–8.



SER UM CORO

“**P**or desígnio divino, nem todas as vozes do coro de Deus são iguais. É preciso ter variedade — sopranos e contraltos, barítonos e baixos — para enriquecer a música.

(...) **Não abandonem seu papel como parte do coro.** Por quê? Pois vocês são únicos; vocês são insubstituíveis. Mesmo a perda de uma única voz atenua o brilho de todos os outros cantores nesse nosso grande coro mortal; isso inclui a perda daqueles que achamos que estão às margens da sociedade ou às margens da Igreja.”

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Músicas cantadas e não cantadas”, *A Liahona*, maio de 2017, pp. 49, 50.





Ulisses e Emilia Maio

Porto, Portugal



A irmã de Emilia Maio, Custodia, nasceu com sérias deficiências. Há 15 anos, Custodia foi morar com Emilia e o marido, Ulisses. Em família, aprenderam que o serviço abnegado na família é uma grande fonte de alegria.

LESLIE NILSSON, FOTÓGRAFO

Emilia:

É claro que foi difícil a princípio. Tive de largar meu emprego para cuidar de minha irmã. Mas foi uma bênção. Assim que Ulisses e eu nos casamos, descobrimos que não poderíamos ter filhos. Custodia é como uma filha que nos foi mandada por Deus para cuidarmos dela. Em muitos aspectos, ela ajuda a preencher a lacuna que sentimos por não termos filhos. Ela é amorosa e carinhosa. Adora rir e ir à igreja. É uma alegria.

Ulisses:

Servir à minha família foi algo que sempre me elevou espiritualmente. Embora não tenhamos muito tempo sozinhos como casal, sentimos-nos bem próximos um do outro espiritualmente. Somos muito unidos como família. Vimos a mão do Senhor nos ajudando o tempo todo. Ele nos mostrou um milagre após outro. Somos verdadeiramente abençoados.

SAIBA MAIS

Saiba mais sobre a jornada de fé que Ulisses e Emilia estão trilhando, inclusive com mais fotos, na Biblioteca do Evangelho ou na versão online deste artigo, em ChurchofJesusChrist.org/go/3206.

Princípios para ministrar como o Salvador

MINISTRAR POR MEIO DO SERVIÇO NO TEMPLO

Quando ajudamos as pessoas a desfrutar as bênçãos do templo, estamos ministrando.

A frequência ao templo vale todo o esforço que fizermos. O presidente Russell M. Nelson ensinou que “o tempo que passamos no templo é essencial para nossa salvação e exaltação e a de nossa família. (...)”

Depois de receber nossas próprias ordenanças do templo e fazer convênios sagrados com Deus, cada um de nós precisa do contínuo fortalecimento e da instrução espiritual que são possíveis apenas na casa do Senhor”.¹

Para frequentar o templo, precisamos gerenciar nosso tempo, nossas responsabilidades e nossos recursos, além de nos prepararmos espiritualmente. Ministramos quando identificamos os obstáculos que impedem nossos irmãos e nossas irmãs de irem ao templo e os ajudamos a encontrarem soluções.

O templo é uma bênção que todos podem desfrutar

Meg, uma missionária que retornou recentemente do campo, estava caminhando em direção às portas do Templo de Kona Havá

quando notou uma moça sentada sozinha num banco do lado de fora. Meg sentiu que devia conversar com a jovem, mas não sabia bem o que dizer. Por isso, perguntou o significado de uma tatuagem que a moça tinha no tornozelo. Isso deu início a uma conversa que permitiu que a jovem, Lani, contasse sua história.

Lani contou a Meg como havia sido sua luta para voltar à plena participação na Igreja, os bons membros que a estavam ajudando e sua esperança de um dia ser selada à sua filha bebê.

Meg convidou Lani a se sentar com ela na sala de espera do templo. Não poderiam passar dali por enquanto, mas poderiam entrar no templo. Lani concordou, e atravessaram juntas o umbral das portas do templo. Uma oficiante do templo lhes mostrou um banco que ficava diante de uma pintura do Salvador.

Ao se sentarem ali, Lani sussurrou: “Eu queria muito entrar no templo hoje, mas estava nervosa”. Por Meg ter seguido o Espírito, ela ajudou a responder à prece silenciosa de Lani.



COMPARTILHE SUAS EXPERIÊNCIAS NA MINISTRAÇÃO

Envie-nos suas experiências ao ministrar às pessoas ou ao receber ministração. Acesse liahona.ChurchofJesusChrist.org e clique em "Enviar artigo ou comentário".

Sugestões para ajudar as pessoas que não têm uma recomendação

Mesmo aqueles que ainda não se qualificaram para uma recomendação podem ser abençoados pelo templo.

- Compartilhe seus sentimentos sobre como o Senhor o abençoou por meio do trabalho do templo.
- Convide alguém para uma visitação pública ou um centro de visitantes do templo. Descubra quando serão as próximas visitas públicas em temples.ChurchofJesusChrist.org.





Facilite a frequência ao templo para outras pessoas

A frequência ao templo pode ser difícil até mesmo para os membros que têm uma recomendação para o templo. Alguns podem ter que viajar longas distâncias. Outros podem ter filhos pequenos ou familiares idosos que precisam de cuidados. Podemos trabalhar juntos para tornar possível o trabalho do templo para todos.

Leola Chandler se sentia sobrecarregada por ter que cuidar do marido enfermo e de seus quatro filhos. Por isso, decidiu reservar um tempo todas as terças-feiras para ir a um templo próximo. Isso se tornou uma fonte de paz e força em sua vida.

Certo dia, ela ficou sabendo que algumas irmãs idosas da ala tinham enorme desejo de ir ao templo, mas não dispunham de meios de transporte. Leola lhes ofereceu uma carona. Nos 40 dias que se seguiram, ela raramente ia ao templo sozinha.²

Leola foi abençoada, e ela abençoou outras pessoas ao lhes oferecer carona para o templo.

Sugestões para ajudar as pessoas a irem ao templo

Como você pode ajudar as pessoas a irem ao templo com mais frequência? Talvez você descubra que essas ideias podem ajudar você também.

- Ir juntos. Oferecer ou providenciar transporte para alguém. Isso pode incentivar outras pessoas a irem ao templo também.
- Pedir a familiares ou membros da ala que o ajudem a realizar ordenanças por seus antepassados, especialmente se tiver muitos nomes de família prontos para as ordenanças.
- Oferecer-se para cuidar de crianças a fim de que os pais possam ir ao templo. Ou combinar um revezamento, cuidando dos filhos uns dos outros. (Para mais ideias, leia: “Simplificar a noite no templo: Seis dicas para facilitar a ida ao templo” [artigo apenas digital], *Liahona*, janeiro de 2018.)

Você pode escanear este código QR para ler:
“Simplificar a noite no templo: Seis dicas para
facilitar a ida ao templo”.



Quando o templo for distante

Chandras “Roshan” e Sheron Antony, de Colombo, Sri Lanka, decidiram se selar no templo. Seus amigos Ann e Anton Kumarasamy ficaram muito entusiasmados por eles. Mas sabiam que não seria fácil nem barato ir ao Templo de Manila Filipinas.

Roshan e Sheron haviam economizado dinheiro e comprado as passagens de avião com meses de antecedência para conseguirem um voo que pudessem pagar. Por fim, chegou o dia. Contudo, na conexão na Malásia, descobriram que para prosseguir rumo às Filipinas precisariam de um visto ou teriam de mudar de empresa aérea. Não era possível conseguir um visto, e eles não tinham dinheiro para comprar passagens em outra empresa. Mas não podiam suportar a ideia de voltar para casa sem serem selados.

Sem saber o que mais poderia fazer, Roshan ligou para Anton. Anton e Ann queriam muitíssimo ajudar. Eles eram um dos poucos casais do Sri Lanka que haviam sido selados no templo e sabiam a grande bênção que isso representava. No entanto, tinham usado recentemente suas economias para ajudar um familiar necessitado e não contavam com dinheiro suficiente para ajudar Roshan e Sheron a comprar passagens em outro voo.

No Sri Lanka, é costumeiro o noivo comprar um colar de ouro para a noiva, de modo que ela tenha algum dinheiro caso o marido venha a falecer. Ann decidiu vender seu colar para ajudar a comprar as novas passagens. A generosa dádiva dela permitiu a Roshan e Sheron chegarem a tempo de seu agendamento no Templo de Manila.

“Sei o valor de um selamento no templo”, disse Ann. “Eu sabia que Sheron e Roshan seriam uma grande força para o ramo. Não queria que perdessem essa oportunidade.”³



Sugestões para ajudar as pessoas que não conseguem ir ao templo

Você pode ser chamado para ministrar a pessoas que não conseguem ir ao templo com frequência ou de forma alguma devido à distância ou aos custos. Mas ainda assim você pode encontrar meios de ajudá-los a valorizar as bênçãos do templo.

- Dê um curso de preparação para o templo ou de história da família ou participe com a família de um desses cursos.
- Dê-lhes a fotografia de um templo para pendurarem na parede.
- Se você já esteve num templo, compartilhe seus sentimentos sobre a experiência que teve e seu testemunho das ordenanças do templo.
- Ajude-os a aprender mais sobre os convênios que fizeram e como cumpri-los. Você pode usar o artigo “Compreender nossos convênios com Deus: Visão geral de nossas promessas mais importantes”, da revista *A Liahona* de julho de 2012. ■

Você pode escanear este código QR para ler: “Compreender nossos convênios com Deus”.



NOTAS

1. Russell M. Nelson, “Tornar-nos santos dos últimos dias exemplares”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 114.
2. Ver LaRene Gaunt, “Finding Joy in Temple Service”, *Ensign*, outubro de 1994, p. 8.
3. Ann e Anton conseguiram recuperar o colar depois de serem reembolsados pelo Fundo Geral de Auxílio aos Frequentadores do Templo, que dá uma vez assistência financeira aos membros da Igreja que de outra forma não poderiam ir ao templo.





*O Senhor dirige Sua Igreja por meio de
profetas e apóstolos*



**Presidente
Dallin H. Oaks**

Primeiro conse-
lheiro na Primeira
Presidência

Nota dos editores: O presidente Oaks ensina que o Salvador organizou Sua Igreja para ajudar os filhos de Deus a se tornarem dignos da exaltação. Este artigo discute sobre como o Senhor cumpre esse propósito por meio de profetas e apóstolos que estão autorizados a agir em Seu nome.

O trabalho do Senhor exige uma organização dirigida pelo Senhor por meio de líderes que Ele escolheu e autorizou e que Ele orienta no cumprimento de Seus propósitos. A história contida nas escrituras mostra que esses líderes foram um profeta ou profetas e apóstolos. Esse era o padrão na época da Israel sob convênio e no meridiano dos tempos, e continua a ser assim na Igreja restaurada de Jesus Cristo.

O Senhor guia Seu povo por meio de uma organização

O propósito de nosso Pai Celestial é “levar a efeito a imortalidade e a vida eterna” de Seus filhos e Suas filhas (Moisés 1:39). Nesta dispensação, Ele faz isso por meio de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, cujo propósito é “ajudar as pessoas e as famílias a se qualificarem para a exaltação”.¹

O presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) ensinou: “À medida que prosseguimos não podemos nunca desviar nossa atenção do grande e urgente tripé de responsabilidade posto sobre a Igreja: primeiro, levar o evangelho de Jesus Cristo às pessoas da Terra; segundo, implementar o evangelho na vida dos membros da Igreja; terceiro, conceder através do trabalho vicário as bênçãos do evangelho àqueles que passaram para além do véu da morte”.²

Em nossos dias, muitos parecem querer espiritualidade ou religião, mas creem que podem ter isso sem organização religiosa. Aqueles que acham possível alcançar isso fora de uma organização formal ignoram a história bem registrada do que o Senhor Jesus Cristo estabeleceu para garantir a continuidade e eficácia de Seu evangelho e Seus ensinamentos. Conforme o élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, lembrou-nos num extraordinário discurso de conferência geral, há cinco anos: “No meridiano dos tempos, Jesus organizou Sua obra de uma forma que o evangelho pudesse ser estabelecido simultaneamente em várias nações e entre povos diversos”.³ Essa organização incluía os apóstolos e outros líderes descritos no Novo Testamento.



A organização da Igreja de Jesus Cristo precisa ter líderes escolhidos por Ele que receberam poder e autoridade para declarar Sua vontade a Seu povo.

30 D.C. JESUS CRISTO E OS DOZE APÓSTOLOS

Por que é obrigatório haver uma organização para realizar os propósitos do Senhor? Embora nosso Salvador nos ame e ajude individualmente, a fim de cumprir Seus propósitos para todos os filhos de Deus — em especial Seu povo do convênio —, Ele atua por meio de uma organização dirigida por profetas e apóstolos.

Somente por meio de uma organização é que os membros individuais do que o apóstolo Paulo chamou de “corpo de Cristo” (1 Coríntios 12:27) podem receber as oportunidades necessárias para alcançar crescimento espiritual, que é o propósito de sua criação. E apenas uma organização com talentos diversos e esforços variados pode suprir todo o necessário para realizar o trabalho do Senhor.

As coisas que só podem ser alcançadas por meio de grupos organizados de fiéis incluem grandes empreendimentos para ajudar os pobres, para proclamar o evangelho no mundo inteiro e para construir templos e realizar sua manutensão. O profeta Joseph Smith declarou que o objetivo de Deus ao reunir Seu povo em qualquer época é “edificar uma casa ao Senhor, na qual Ele [possa revelar] as ordenanças de Sua casa e as glórias de Seu reino e [ensine] às pessoas o caminho da salvação”.⁴

Uma organização também é necessária para cumprir o seguinte mandamento dado pelo Senhor: “Sede um; e se não sois um, não sois meus” (Doutrina e Convênios 38:27). O presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência, ensinou que não podemos atingir essa união como indivíduos. “Precisamos buscá-la e nos tornar dignos dela com

outros. Não admira, portanto”, comentou ele, “que Deus peça que nos unamos para que Ele possa nos abençoar”.⁵

Os fiéis, individualmente, também precisam vivenciar a religião por meio de uma organização religiosa, pois somente dessa maneira podemos ser repreendidos pelos pecados e pelos erros com autoridade. Essa repreensão é essencial para nosso crescimento espiritual (ver Doutrina e Convênios 136:31; 101:4–5; ver também Mosias 23:21–22).

O élder Neal A. Maxwell (1926–2004) deu outro motivo para que pessoas religiosas ou espirituais se organizem: “Porque a bondade individual e aleatória não é suficiente na luta contra o mal”.⁶

A Igreja restaurada de Jesus Cristo é governada por profetas e apóstolos

A organização da igreja de Jesus Cristo precisa ter líderes escolhidos por Ele que receberam poder e autoridade para declarar Sua vontade a Seu povo.

“Não me escolhesteis vós a mim”, ensinou o Salvador, “porém eu vos escolhi a vós, e vos designei, para que vades e deis fruto” (João 15:16). A Bíblia é clara no tocante a quem escolhe profetas e apóstolos. No Velho Testamento, isso se vê claramente no chamado de Moisés e no de Samuel, e no Novo Testamento, no chamado dos Doze Apóstolos e do apóstolo Paulo (ver Êxodo 3; 1 Samuel 3; Marcos 3; Atos 9). Esses líderes não se apresentaram como voluntários nem foram eleitos pelos fiéis.

A Bíblia também mostra que os líderes religiosos precisam ter a autoridade do sacerdócio de Deus, que é conferida por alguém que já possui essa autoridade. As descrições encontradas na Bíblia do chamado e da autorização de



1835 JOSEPH SMITH E OS DOZE APÓSTOLOS

Aarão, dos membros do Quórum dos Doze Apóstolos e dos setenta ilustram esse princípio (ver Êxodo 28:1–4; Marcos 3:14–15; Lucas 10:1, 17). A autoridade do sacerdócio não advém da leitura das escrituras ou do desejo de servir. E a ordenação que confere a autoridade do sacerdócio vem dos líderes principais da Igreja e é de conhecimento público (ver Doutrina e Convênios 42:11).

No Velho Testamento, os líderes espirituais eram profetas. São descritos em três diferentes papéis. Alguns eram homens santos que realizavam uma função profética para sua posteridade, como Abraão. Alguns eram líderes que exerciam poder político e sacerdotal, como Moisés e Josué. A maioria desempenhava seu papel profético independentemente de cargo patriarcal ou político, como Samuel e Isaías. O Livro de Mórmon relata a existência desses mesmos três cargos de profeta, como Leí (patriarca), o rei Benjamim (líder político) e Alma, o Filho (depois de ter abdicado do cargo de juiz supremo) (ver 1 Néfi 1–2; Mosias 1–6; Alma 4–5). Contudo, fica claro que todos os profetas que precederam Jesus Cristo chamaram as pessoas ao arrependimento e, acima de tudo, profetizaram a respeito do Messias que viria.⁷

O ofício de apóstolo é identificado pela primeira vez no Novo Testamento, quando o Salvador chamou apóstolos ao organizar Seu ministério de proclamar, batizar e curar. O apóstolo Paulo escreveu que a Igreja de Jesus Cristo está estabelecida “sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina” (Efésios 2:20). Jesus também chamou setenta e os mandou ministrar (ver Lucas 10:1, 17) e autorizou o chamado de outros líderes, como pastores e mestres (ver Efésios 4:11).

Uma função de primordial importância dos apóstolos na



HOJE RUSSELL M. NELSON E OS DOZE APÓSTOLOS

Igreja estabelecida por Jesus era a de portar as chaves do sacerdócio. Quando prometeu ao apóstolo Pedro “as chaves do reino dos céus”, o Salvador as descreveu como o poder que fazia com que “tudo o que [ele ligasse] na terra [fosse] ligado nos céus” (Mateus 16:19). Em outras palavras, as chaves validam no céu os atos autorizados feitos pela autoridade do sacerdócio na Terra. Os apóstolos que portam as chaves do sacerdócio têm o direito e a responsabilidade de presidir e dirigir as atividades do sacerdócio de Deus e a Igreja de Jesus Cristo na Terra.⁸ Isso inclui a realização e a supervisão das ordenanças essenciais do evangelho.

Como parte de suas responsabilidades, os profetas e apóstolos têm o dever e o dom proféticos de ensinar as verdades do evangelho e de testificar como “testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo” (Doutrina e Convênios 107:23). Eles identificam a verdade e o erro e declaram com autoridade: “Assim diz o Senhor”. O presidente J. Reuben Clark Jr. (1871–1961), primeiro conselheiro na Primeira Presidência, declarou que os apóstolos “têm o direito, o poder e a autoridade para declarar a mente e a vontade de Deus a Seu povo, estando sujeitos ao poder e à autoridade supremos do presidente da Igreja”.⁹

Como servos do Pai e do Filho, os apóstolos e profetas ensinam e aconselham conforme dirigidos pelo Espírito Santo, sem outro desejo além de declarar a verdade e incentivar todos a seguir o caminho que conduz às bênçãos de Deus, inclusive Seu destino final para todos os Seus filhos: a vida eterna, “o maior de todos os dons de Deus” (Doutrina e Convênios 14:7). Podemos confiar na voz deles.

O presidente M. Russell Ballard, presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “No mundo de hoje,



Existe uma voz clara, límpida e imparcial com a qual sempre podemos contar. Trata-se da voz do profeta vivo e dos apóstolos.



em que a televisão e o rádio despejam sobre nós, 24 horas por dia, opiniões conflitantes, e profissionais de marketing competem por tudo, desde nosso dinheiro até nosso voto, existe uma voz clara, imaculada e imparcial na qual sempre podemos confiar. Trata-se da voz do profeta vivo e dos apóstolos. A única preocupação deles é ‘o eterno bem-estar de [sua] alma’ (2 Néfi 2:30).¹⁰

O acesso aos ensinamentos dos apóstolos e profetas é uma bênção e uma grande responsabilidade. A bênção é o pronto acesso ao que o Senhor deseja que ouçamos. A responsabilidade é que esse acesso aos ensinamentos do Senhor nos torna responsáveis por ouvir e seguir esses ensinamentos. Infelizmente, alguns fiéis falham nessa responsabilidade. Não é de surpreender que muitos no mundo rejeitem o fato de que Deus concede autoridade e inspiração aos apóstolos e profetas para falar em Seu nome. Um número ainda maior de pessoas rejeita os profetas e apóstolos por negar a existência de Deus ou a existência do certo e do errado absolutos.

Felizmente, muitos decidem acreditar nos ensinamentos dos profetas e segui-los. Eles recebem as bênçãos prometidas. O presidente Russell M. Nelson ensinou o seguinte: “O padrão há muito estabelecido por Deus de ensinar Seus filhos por meio de profetas nos garante que Ele vai abençoar cada profeta e todos os que derem ouvidos aos conselhos proféticos”.¹¹

Os profetas e apóstolos agem por meio de conselhos

O Senhor lidera Sua Igreja por meio de profetas (plural) e apóstolos (plural), os quais atuam por meio de conselhos. Há muitas ilustrações disso.

O Senhor chama um profeta para dar início a uma nova dispensação. Depois, quando essa nova restauração cresce e amadurece, são reveladas e ensinadas doutrina e normas para o grupo por meio de uma organização dirigida por apóstolos e profetas. Assim, à medida que a Igreja restaurada cresceu e amadureceu nesta dispensação final, o Senhor revelou que seus assuntos mais importantes e seus casos mais difíceis deveriam ser decididos por um conselho da Primeira

Presidência e dos Doze Apóstolos (ver Doutrina e Convênios 107:78–79). Ali, toda decisão “deve [ser tomada] pelo voto unânime do mesmo” (Doutrina e Convênios 107:27). Caso contrário, elas não teriam “direito às mesmas bênçãos que as decisões de um quórum de três presidentes tinham antigamente” (Doutrina e Convênios 107:29).

Tudo isso mostra a orientação dada pelo Senhor de que sua Igreja precisa ser governada por conselhos de apóstolos e profetas. Isso protege e promove a união que é essencial na Igreja do Senhor.

“O Senhor no início deste trabalho revelou que deveria haver três sumos sacerdotes para presidir o sumo sacerdócio de Sua Igreja e toda a Igreja”, ensinou o presidente

Joseph F. Smith (1838–1918) na conferência geral em que foi apoiado presidente da Igreja.¹² Ele afirmou a importância dos *três* sumos sacerdotes na presidência, declarando que “é errado um homem exercer toda a autoridade e poder da presidência em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”.¹³ Acrescentou ainda: “O Senhor nunca pretendeu que um homem tivesse todo o poder e, por essa razão, estabeleceu na Sua Igreja presidentes, apóstolos, sumos sacerdotes, setentas, [etc.]”.¹⁴

A referência ao plural, *profetas e apóstolos*, também se destaca neste conhecido ensinamento do presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972): “Uma coisa deve estar absolutamente clara em nossa mente. Nem o presidente da Igreja, nem a Primeira Presidência, nem a voz conjunta da Primeira Presidência e dos Doze jamais desencaminharão os santos nem darão ao mundo conselhos contrários à vontade do Senhor”.¹⁵

Para se tornar doutrina oficial da Igreja de Jesus Cristo, cada ensinamento dos apóstolos ou até dos profetas precisa ser confirmado pelo processo de aprovação pelos outros apóstolos e profetas. Isso é ilustrado na Bíblia no ato de aprovação dos apóstolos quando Pedro relatou sua revelação de levar o evangelho aos gentios (ver Atos 11:1, 18). De modo semelhante, quando a controvérsia em relação à necessidade da circuncisão foi levada aos apóstolos, Pedro os lembrou da importância da revelação que ele havia recebido, e o conselho então aprovou a questão e resolveu o desentendimento com uma epístola de confirmação para a Igreja (ver Atos 15).

Do mesmo modo, na Igreja restaurada, a doutrina só é canonizada quando o corpo da Igreja a recebe pela lei do comum acordo (ver Doutrina e Convênios 26:2; 28:13). Esse princípio foi revelado em 1830 e tem sido aplicado desde aquela época.¹⁶ Essa prática, que não era seguida pelas igrejas que existiram durante o período a que chamamos de Apostasia, protege as verdades do evangelho para que não sejam alteradas nem influenciadas por ideias particulares ou opiniões individuais.

Por fim, a unidade essencial em relação à doutrina entre os diferentes líderes é preservada pela antiga regra de que as dúvidas encaminhamos individualmente a apóstolos ou outras autoridades sobre doutrina ou normas que não estejam claramente definidas nas escrituras ou nos manuais devem ser encaminhadas à Primeira Presidência (ver Doutrina e Convênios 124:126).¹⁷

Os profetas e apóstolos testificam de Jesus Cristo

Durante seu ministério, o profeta Joseph Smith ensinou o seguinte: “Assim como Deus governou Abraão, Isaque e Jacó como famílias e

os filhos de Israel como nação; da mesma forma, nós, como Igreja, precisamos estar sob a orientação Dele, se quisermos prosperar e ser preservados e sustentados”.¹⁸

Este artigo descreveu como o Senhor realizou Sua obra ao longo das eras e como esse padrão e procedimento continua a ser utilizado em nossos dias. Conforme ensinou o apóstolo Pedro, “todos os profetas” deram “testemunho” de Cristo (Atos 10:43). Em nossos dias, o Senhor continua a levar avante Seu trabalho por meio de profetas e apóstolos que estão autorizados a agir em Seu nome para realizar Sua obra de levar a efeito a vida eterna do homem. ■

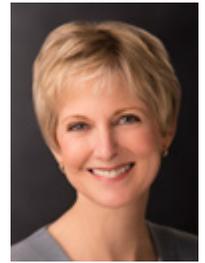
NOTAS

1. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 3.4.
2. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 204.
3. D. Todd Christofferson, “Qual a razão da Igreja”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 108 (este discurso é uma fonte valiosa para a parte I deste artigo); ver também David A. Edwards, “Precisamos da Igreja de Cristo”, youth.ChurchOfJesusChrist.org.
4. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 438–439.
5. Henry B. Eyring, “Com os corações entrelaçados em união”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 69.
6. Neal A. Maxwell, “Por que não agora?”, *A Liahona*, abril de 1975, p. 43.
7. Ver Bible Dictionary, “Prophet”.
8. Ver *Manual 2*, 2.2.
9. J. Reuben Clark Jr., em Boyd K. Packer, “Os doze apóstolos”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 6.
10. M. Russell Ballard, em “Apoiar nossos profetas e apóstolos”, ChurchOfJesusChrist.org; ver também “Here Am I, Send Me”, devocional da Universidade Brigham Young, 13 de março de 2001, p. 5, speeches.byu.edu.
11. *Teachings of Russell M. Nelson*, 2018, p. 305.
12. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 223.
13. Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine*, 5ª ed., 1939, pp. 176–177.
14. Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine*, p. 177.
15. Joseph Fielding Smith, “Chaves eternas e o direito de presidir”, *A Liahona*, março de 1973, p. 20.
16. Ver Doutrina e Convênios, introdução da seção 138; explicação da Declaração Oficial 2; e Boyd K. Packer, *The Holy Temple*, 1980, p. 202.
17. Ver James E. Faust, *Reach Up for the Light*, 1990, pp. 28–29; ver também Doutrina e Convênios 68:4 e sua explicação em Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 1954, vol. 1, pp. 185–186.
18. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, p. 170.



Estes quadros pintados por artistas santos dos últimos dias do sexo feminino retratam a influência de mulheres em seus vários papéis.





Jean B. Bingham
Presidente geral
da Sociedade de
Socorro

Filhas extraordinárias de Deus

Com um pequeno e simples auxílio, podemos abençoar nossa família e outras pessoas de maneira extraordinária.

Nota dos editores: Ao refletirmos sobre por que precisamos da Igreja, a irmã Bingham explica como o fato de fazermos parte de uma organização como a Sociedade de Socorro nos ajuda a atingir nosso potencial divino por meio de oportunidades de participação conjunta no trabalho de salvação do Senhor.

Minha história é bem comum. Quando jovem, adorava estudar, mas nunca fui a melhor da classe. Não posso me gabar de nenhuma habilidade em que me destaco. Toco piano, mas apenas o suficiente para dedilhar um hino. Adoro visitar museus, porém meus talentos artísticos se limitam a rabiscar desenhos no caderno. Sei fazer uma saia que dá para usar, mas costurar um vestido está indubitavelmente acima de minha capacidade.

Embora tivesse sido abençoada com boa saúde e adorasse correr pelo parque ou nadar no lago, não participei de nenhuma atividade esportiva na escola, em qualquer nível. Nunca me convidaram para o baile de fim de ano e não fui presidente de nada. Eu não era uma pessoa popular no grupo, e uma amiga muito linda olhou bem para mim certa vez e disse: “Você nunca vai ser atraente, mas pode ser bonitinha”. Em outras palavras, eu era simplesmente mediana.

Algumas de vocês talvez se identifiquem com esse tipo de experiência pessoal, sentindo que estão apenas na média — talvez até abaixo da média. Se forem seres humanos — em especial do sexo feminino —, provavelmente vivenciaram momentos de dúvida em relação a si mesmas e de desânimo, achando que não são tudo o que gostariam de ser.



Ainda assim, mesmo em minha insignificância, o Pai Celestial viu valor em mim e me ajudou a começar a desenvolver os dons e as graças que Ele sabe que me ajudarão a me tornar tudo o que Ele tinha em mente para mim. Sei que o Pai Celestial proverá tudo o que *você* precisa para se tornar uma extraordinária filha de Deus. Todos nós podemos ser espetaculares graças a nosso conjunto exclusivo de talentos e habilidades.

Ao contrário do mundo, em Seu reino não há um pódio de vencedor onde só cabe uma única pessoa. *Cada* uma de Suas filhas foi ensinada, preparada e dotada na pré-mortalidade do potencial maravilhoso de se tornar uma rainha no reino celestial.

Seu potencial de grandeza

O que você deseja realizar em sua vida? Quais são suas metas e aspirações? Se sua meta de longo prazo for entrar no reino celestial para viver para sempre com nossos Pais Celestes e com familiares amados, esse enfoque especial vai levá-la mais longe do que você agora considera possível (ver 1 Coríntios 2:9).

Você tem um potencial incrível para o bem, porque é uma filha do convênio, de Pais Celestes. A prova de seu potencial inato para a grandeza é o simples fato de ter nascido na Terra, por ter tomado no mundo pré-mortal a decisão de aceitar o plano de salvação do Pai Celestial e de seguir o exemplo de Seu Filho Jesus Cristo. E por Jesus Cristo ter Se oferecido para tomar sobre Si os pecados e as enfermidades — ou incapacidades — de cada uma de nós (ver Alma 7:11–13) e cumprido esse sagrado encargo por meio de Sua infinita Expição, podemos ter toda a confiança de que conseguiremos nos tornar tudo o que o Senhor previu para nós. Ao fazermos e guardarmos convênios sagrados, demonstramos nosso desejo de cumprir esse potencial divino. Sabemos que não conseguiremos fazer isso sozinhas, mas, por meio do amor do Pai Celestial e da graça do Salvador, podemos realizar tudo o que é exigido para a exaltação.

Esse pensamento me susteve quando fui chamada para ser a presidente geral da Sociedade de Socorro. Sabendo que não tenho toda a sabedoria e capacidade para cumprir o que é exigido, ainda assim recebo consolo e forças por saber que Deus “tem toda a sabedoria e todo o poder, tanto no céu como na Terra” (Mosias 4:9) e que, se simplesmente tentarmos, se simplesmente dermos o melhor de nós, por mais imperfeito que isso seja, o Senhor “[estará] à [nossa] direita e à [nossa] esquerda (...) e [Seus] anjos ao [nosso] redor para [nos] suster” (Doutrina e Convênios 84:88). Tudo que Ele exige é o “coração e uma mente solícita” (Doutrina e Convênios 64:34). Se formos obedientes a Seus mandamentos, seremos fortalecidas para cumprir tudo o que é exigido nesta vida e também o que é exigido para entrar em Seu reino na vida futura. A decisão de nos tornar discípulas de Jesus Cristo nos dá a oportunidade de exercer uma influência maior do que poderíamos esperar sobre as pessoas a nosso redor.

Não importa onde moremos, qual seja a configuração de nossa família, o tamanho de nossa conta bancária ou por quanto tempo sejamos membros da Igreja, cada uma de nós pode exercer uma forte influência para o bem. Levar uma vida íntegra no lar e na comunidade, empregar uma voz gentil e palavras bondosas com uma criança problemática ou um colega de trabalho difícil, demonstrar nossos padrões pelo recato no vestir e sair de nossa zona de conforto para conhecer as pessoas que vivem a nosso redor são apenas algumas das muitas ações simples que podemos realizar e que vão influenciar as pessoas a também se erguerem a um patamar mais elevado.

Quem conhece a história do povoamento das áreas de fronteira do mundo inteiro sabe que muitas cidades começaram como uma aglomeração aleatória de homens rudes, que para lá foram negociar e buscar fortuna. Somente quando chegaram mulheres em número crescente, que insistiram em estabelecer igrejas, escolas e um ambiente ordeiro, é que ocorreu verdadeiro progresso no que poderia se chamar de vida civilizada.

“Desde tempos imemoriais, as sociedades confiaram na força moral das mulheres”, afirmou o élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Embora não seja a única influência positiva que atua na sociedade, o alicerce moral oferecido pelas mulheres é especialmente benéfico para o bem comum. Talvez, por ser muito difundida, essa contribuição das mulheres não é plenamente valorizada. As mulheres trazem consigo para o mundo uma virtude específica, uma dádiva divina que as torna peritas em instilar qualidades como a fé, a coragem, a empatia e o refinamento nos relacionamentos e nas culturas.”¹

As mulheres receberam dons que lhes permitem ver os detalhes e também o panorama geral, com frequência ao mesmo tempo. Descubram esses dons e os utilizem, queridas irmãs!



O Senhor fica feliz com seus esforços quando vocês se concentram em servir aos filhos de Deus.



Lembro-me de ouvir o presidente James E. Faust (1920–2007) dizer-nos com sua profunda, porém humilde voz: “Vocês, irmãs, não se dão conta da plena extensão de sua influência. Vocês enriquecem toda a humanidade. (...) Cada mulher contribui com seus pontos fortes únicos e distintos para o benefício da família e da Igreja”.²

O que a Sociedade de Socorro significa para vocês?

Por sermos mulheres e fazermos parte de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pertencemos a uma das maiores e mais antigas organizações femininas do mundo. Com mais de 7,1 milhões de irmãs no mundo inteiro, temos um vínculo que pode ser eterno.

A Sociedade de Socorro é mais do que uma aula no domingo. Como ensinou o presidente Faust, é uma irmandade estabelecida por Deus. É um local de aprendizado. É uma organização cujo plano básico é ajudar o próximo, conforme expresso em nosso lema: “A caridade nunca falha”.

“Fazer parte da Sociedade de Socorro (...) proporciona a vocês um lar fora de seu lar celestial, onde podem se integrar com outras que compartilham suas crenças e seus valores.”³

Haverá obstáculos e desafios ao longo do caminho. Se vocês tiveram uma experiência não tão agradável na Sociedade de Socorro, lembrem-se de que estamos todas aprendendo. É um lugar seguro para as irmãs

levarem suas perguntas e para as que buscam identidade e propósito. É um lugar que nos ajuda a florescer individualmente e a nos aprimorar coletivamente.

Se vocês conhecem a declaração atualizada de propósito da Sociedade de Socorro, sabem que ela “[ajuda] a preparar as mulheres para as bênçãos da vida eterna, fortalecendo sua fé em Jesus Cristo e em Sua Expição, [ao fortalecerem] pessoas, famílias e lares por meio de ordenanças e convênios e [ao agirem] em união para ajudar os necessitados”.⁴

Portanto, em primeiro lugar, trabalhamos para atingir nosso potencial divino. Para fazer isso, “sempre unidas seremos” para “servir com ternura na obra sagrada, fazendo o que é nobre, amável e bom”.⁵ Participamos do trabalho de salvação, que inclui o trabalho missionário dos membros, a retenção de conversos, a ativação de membros menos ativos, o trabalho de templo e história da família, o ensino do evangelho⁶ — todas as coisas que vocês já estão fazendo.

Por onde começamos?

Onde e como realizamos esse trabalho? Ao abraçarmos uma irmã tímida na Igreja, ao ajudarmos uma moça que passa por dificuldades, ao trabalharmos para alimentar, vestir e ensinar um filho todos os dias, ao compartilharmos com uma vizinha o evangelho restaurado, ao frequentarmos o templo num horário inconveniente, ao nos esforçarmos para desenvolver nossos talentos com a meta de sermos um instrumento para o Senhor — todas essas coisas e muitos outros atos simples, porém significativos, de serviço fazem parte do trabalho de salvação. *Essa* é nossa missão, e ela é realmente imensa,⁷ mas é *factível* se cada uma de nós fizer algo — e continuar fazendo!

Conforme disse Emma Smith, a primeira presidente geral da Sociedade de Socorro, em 1842: “Faremos algo extraordinário”.⁸

Por exemplo, uma jovem mãe muito atarefada, no Arizona, EUA, ficou imaginando se conseguiria



ajudar uma família de refugiados que acabara de chegar à sua comunidade. Pouco depois, ficou sabendo que poderia doar algumas coisas para o apartamento vazio deles. Quando ela e os filhos visitaram a família para levar as coisas, ela se deu conta de que a mãe não tinha uma bolsa para levar seus pertences pessoais. Ela sabia que ela e muitas de suas amigas tinham bolsas sobressalentes, por isso fez um pedido nas redes sociais. Aquele simples início se transformou num depósito repleto de artigos necessários para as famílias recém-chegadas e ajudou a criar um terno vínculo de amizade entre aquelas mulheres de diferentes religiões.

A irmã Eliza R. Snow, segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro, testemunhou das bênçãos da Sociedade de Socorro: “Se qualquer das filhas e mães em Israel estiver se sentindo, por mínimo que seja, [limitada] em sua esfera de ação atual, elas agora têm em mãos uma ampla extensão de poder e capacidade com que foram abundantemente dotadas a fim de fazer o bem”.⁹

Então, que coisa extraordinária vocês vão decidir fazer? Escolham algo compatível com seu tempo e seus recursos. “Não corras mais depressa nem trabalhes mais do que te permitam as tuas forças e os meios (...); mas sê diligente” (Doutrina e Convênios 10:4). Quer seu trabalho de salvação seja realizado em grande parte no lar nesta fase de sua vida, quer sua influência se estenda a uma escala global — ou algo entre esses dois extremos —, o Senhor fica feliz com seus esforços quando vocês se concentram em prestar serviço aos filhos de Deus e na meta eterna de retornar à presença Dele, como uma versão nova e melhorada de quem vocês espiritualmente são. Como o élder Dieter F. Uchtdorf, do Quórum dos Doze Apóstolos, declarou de modo bem sucinto: “A exaltação é nosso objetivo; o discipulado é nossa jornada”.¹⁰

Ao seguirmos adiante nessa jornada do discipulado, que cada uma de nós tome a decisão de prestar um auxílio pequeno e simples que abençoe nossa família e outras pessoas de maneira extraordinária. Valorizemos nossos relacionamentos nessa organização designada por Deus e conheçamos e sigamos Jesus Cristo, cujos ensinamentos e cujo perfeito exemplo nos levarão de volta à presença de nosso Pai Celestial. ■

Extraído de um discurso proferido na Conferência das Mulheres da Universidade Brigham Young, em 5 de maio de 2017.

NOTAS

1. D. Todd Christofferson, “A força moral das mulheres”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 29.
2. James E. Faust, “O que significa ser uma filha de Deus”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 123.
3. James E. Faust, “O que significa ser uma filha de Deus”, p. 121.
4. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 9.1.1.
5. “Irmãs em Sião”, *Hinos*, nº 200.
6. Ver *Manual 2*, 5.1.
7. “Irmãs em Sião”, *Hinos*, nº 200.
8. Emma Smith, em *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 14.
9. Eliza R. Snow, em *Filhas em Meu Reino*, pp. 48–49.
10. Dieter F. Uchtdorf, “É maravilhoso!”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 23.



Há muitos atos simples que podemos realizar que influenciarão muitas pessoas a se erguer a um patamar mais elevado.





Sharon Eubank

Primeira conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro



E O SENHOR CHAMOU SEU POVO

SIÃO

Cumpramos o encargo profético de edificar Sião — ser unos de coração e vontade, viver em retidão e nos esforçar para não haver pobres entre nós.

Nota dos editores: Na condição de integrante da presidência geral da Sociedade de Socorro e presidente dos Serviços Humanitários da Igreja, a irmã Eubank expõe aqui sua perspectiva ímpar de como o propósito e a organização da Igreja podem nos ajudar a trabalhar juntos para erradicar a pobreza em nossa comunidade e em nosso coração.

Quando as pessoas visitam o centro de auxílio humanitário da Igreja, em Salt Lake City, geralmente lhes peço que leiam em voz alta uma declaração feita por Joseph Smith que está pendurada no saguão: “[Os membros da Igreja devem] alimentar os famintos, vestir o nu, prover o sustento das viúvas, enxugar as lágrimas dos órfãos e consolar os aflitos seja nesta ou outra igreja, ou fora dela, onde quer que estejam”.¹

A declaração foi feita numa época em que a Igreja estava profundamente endividada, os líderes estavam assentando conversos em um novo país e o Templo de Nauvoo estava sendo construído. Como o profeta Joseph podia pensar em prover o sustento para os pobres *desta* Igreja, muito menos de qualquer outra? Porém, mesmo naquelas difíceis circunstâncias, Joseph entendia que cuidar dos necessitados precisava *sempre* ser uma das principais preocupações do povo do convênio do Senhor.



Uma visão de Sião

Uma das primeiras tarefas que Joseph assumiu após organizar a Igreja em abril de 1830 foi uma tradução inspirada da Bíblia. Sempre me perguntei o motivo disso. Naquela situação crítica da história da Igreja, por que ele se propôs a retraduzir o livro de Gênesis? Aquele livro já era bem conhecido. Mas esse trabalho de tradução acabou se tornando o livro de Moisés, na Pérola de Grande Valor, com detalhes preciosos de fundamental importância doutrinária para a Igreja moderna.

Aqueles capítulos revelavam o que aconteceu com Moisés e Enoque, o que de certo modo se assemelhava extraordinariamente com o que aconteceu com o próprio Joseph. Cada um desses profetas foi chamado pelo Senhor para realizar uma grande obra. O Senhor mostrou a cada um deles as Suas criações para que pudessem visualizar melhor a parte que desempenhariam no plano (ver Doutrina e Convênios 76; Moisés 1; 7). Um resumo de sua abrangente tarefa poderia ser declarado da seguinte maneira: **Reunir Israel como uma nação de sacerdotes, edificar Sião e se preparar para receber Jesus Cristo.**

Mas como isso pode ser realizado? Enoque dá uma resposta sucinta: “E o Senhor chamou seu povo Sião, porque eram *unos de coração e vontade e viviam em retidão; e não havia pobres entre eles*” (Moisés 7:18).

Uma parte central da missão da Igreja nestes últimos dias é erradicar a pobreza que existe em nossa comunidade e em

nosso coração, estabelecer uma Sião unificada e preparar as pessoas para o retorno de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Prover à maneira do Senhor

Trilhões de dólares foram gastos por governos e organizações no século passado para erradicar a pobreza. No entanto, a despeito de todo o trabalho bem-intencionado, grande parte dele foi infrutífera e desperdiçada. Por quê? Porque inadvertidamente isso criou dependência, e não capacidade.

A maneira do Senhor é edificar tanto quem doa quanto quem recebe, permitir que as pessoas sejam agentes por elas mesmas e aumentar o pobre “naquilo que os ricos são diminuídos” (Doutrina e Convênios 104:16). Muitas vezes damos a isso o nome de *autossuficiência*, mas na verdade significa liberar o poder divino que existe dentro de toda pessoa para que solucione seus próprios problemas com a ajuda de Deus, permitindo então que sirvam a outras pessoas.

Exemplos antigos e novos

Joseph Smith praticou o serviço ao próximo com alegria, à maneira do Senhor. James Leach e seu cunhado, após procurarem trabalho em Nauvoo por muitos dias, sem sucesso, decidiram pedir ajuda ao profeta. James lembrou:

“Eu disse: ‘Sr. Smith, será que o senhor teria algum emprego para nos dar a fim de comprarmos algumas provisões?’ Ele olhou para nós com um semblante alegre e, com imensa bondade, disse: ‘Bem, rapazes, o que vocês sabem



fazer? (...) Sabem cavar uma vala?’ Respondi que faríamos o melhor possível.

(...) Quando terminamos, fui até ele e disse que estava feito. Ele veio, olhou e elogiou: ‘Não teria ficado melhor se eu mesmo tivesse feito. Agora, venham comigo’. Conduziu-nos de volta à sua loja e nos mandou pegar o melhor presunto ou pedaço de carne de porco para nós. Acanhado, eu disse que preferia que ele nos desse alguma coisa. Então, ele pegou dois dos maiores e melhores nacos de carne e um saco de farinha para cada um de nós e perguntou se seria o suficiente. Dissemos que estaríamos dispostos a trabalhar mais por tudo aquilo, mas ele retrucou: ‘Se vocês estão satisfeitos, rapazes, então estou também’.

Agradecemos gentilmente a ele e voltamos para casa nos regozijando com a bondade do coração do profeta de nosso Deus”.²

Um exemplo moderno desse mesmo delicado equilíbrio entre generosidade e autossuficiência ocorreu em 2013, quando o tufão Haiyan varreu a região central das Filipinas, danificando ou destruindo mais de um milhão de casas. Em vez de apenas fornecer auxílio indiscriminadamente, o que poderia resultar em dependência e desperdício, a Igreja aplicou os princípios de autossuficiência para ajudar as vítimas locais a desenvolver as habilidades necessárias para a reconstrução. Foram comprados materiais de construção, e os líderes locais da Igreja contrataram mestres de obras. Os residentes carentes de moradia receberam ferramentas, material e treinamento, e com seu próprio esforço construíram sua casa. Auxiliaram os vizinhos a fazer o mesmo.

No final, cada participante recebeu um certificado vocacional que atestava suas recém-adquiridas habilidades e os qualificava para boas oportunidades de emprego. Essa combinação de auxílio com treinamento prático não apenas edificou moradias, mas também competência. Isso fez mais do que apenas restaurar casas — restaurou a confiança das pessoas nelas mesmas.³

Pequenas contribuições são importantes

Não precisamos ser ricos para ajudar. Um rapaz escreveu sobre sua experiência pessoal com Joseph Smith: “Eu estava na casa de Joseph (...) e vários homens estavam sentados na cerca. Joseph saiu de casa e falou com todos nós. Pouco depois, um homem chegou e contou que a casa de um irmão pobre que morava a certa distância da cidade fora incendiada na noite anterior. Quase todos disseram sentir pena daquele homem. Joseph pôs a mão no bolso, tirou cinco dólares e disse: ‘Sinto pena daquele irmão a ponto de doar cinco dólares; quanta pena vocês sentem?’”⁴

Recentemente conheci um menino de 10 anos de uma comunidade rural que estava utilizando seu próprio e escasso dinheiro para comprar um vale



que proporcionaria uma vacina contra a poliomielite para uma criança. Ele tinha lido sobre crianças acometidas de paralisia devido à poliomielite e não queria que sofressem com a doença. Fiquei impressionada com o quanto ele havia estudado e com sua consideração ao fazer aquela pequena contribuição.

Sem dúvida, cada um de nós tem algo a doar, sejam quais forem nossas circunstâncias, e o verdadeiro significado de nossa contribuição não pode ser medido unicamente por seu valor monetário.

A força de corações unidos

Se levarmos nossos convênios a sério, vamos nos esforçar para ser unos de coração e mente, para viver em retidão e para que não haja pobres entre nós. Isso vai unir o coração de nosso povo e ajudar a diminuir as desigualdades no mundo. Mas há um poder ainda maior quando as pessoas do convênio combinam seus esforços: famílias, quóruns, Sociedades de Socorro, classes das Moças e estacas podem se organizar para atender a necessidades específicas de sua comunidade, com enormes repercussões.

A organização de filantropia da Igreja, os Serviços Humanitários da Igreja, combina muitos esforços pequenos a fim de auxiliar pessoas em situações de emergência no mundo inteiro.⁵ Os membros da Igreja contribuem generosamente com tempo, dinheiro e conhecimento. A maioria dessas contribuições é modesta: uma pequena doação monetária ou algumas horas de trabalho voluntário. Isso se torna um paralelo moderno da moeda da viúva (ver Marcos 12:41–44). Essas contribuições aparentemente pequenas mostram ao mundo o que as viúvas, os fazendeiros e os meninos de 10 anos conseguem fazer quando juntam seus recursos e depois pedem ao Senhor que faça Seu acréscimo (ver 1 Coríntios 3:6).

Trilhamos um longo caminho desde os primeiros dias da Igreja na edificação de condições para Sião, mas ainda há muito a fazer. Que Deus abençoe a cada de nós para que busquemos os necessitados e façamos tudo ao nosso alcance a fim de aliviar seus fardos e fortalecer sua capacidade. E que Ele também abençoe Sua Igreja para coordenar e magnificar o esforço individual de seus membros e assim cumprir o encargo profético de edificar Sião — ser unos de coração e mente, viver em retidão e nos esforçar para não haver pobres entre nós — até que o Salvador volte. ■

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 449.
2. James Leach, em “Recollections of the Prophet Joseph Smith”, *Juvenile Instructor*, 1º de março de 1892, pp. 152–153; pontuação modernizada, divisão de parágrafos alterada.
3. Ver “Mormon Volunteers Building Homes for Typhoon Haiyan Victims”, 21 de fevereiro de 2014, newsroom.ChurchofJesusChrist.org.
4. Andrew J. Workman, em “Recollections of the Prophet Joseph Smith”, *Juvenile Instructor*, 15 de outubro de 1892, p. 641.
5. Ver latterdaysaintcharities.org.

A Ala Ubon consegue fazê-lo!

Os membros de nossa ala raramente estavam juntos — mesmo na igreja. O que poderíamos fazer para reunir todos?

Akanit Sapprasert

Muitos membros aqui na Tailândia têm dificuldade para ir à igreja devido a reuniões na escola, más condições climáticas (a maioria dos membros anda de motocicleta) e à distância. Os membros de minha unidade, a Ala Ubon, enfrentam todos esses desafios e outros que dificultam sua frequência à igreja.

Em um domingo, eu estava me perguntando como poderíamos ajudar os membros a reconhecer as bênçãos de exercer fé para adorarmos ao Senhor juntos com mais frequência. Tive esta ideia: “E se escolhêssemos um domingo para nos concentrar em trazer todos os membros para a Igreja nesse dia?” Se conseguíssemos fazer com que todos viessem no mesmo dia, isso permitiria que os membros realmente vissem e sentissem a força da ala.

Outros líderes e membros da ala gostaram da ideia e se envolveram ativamente no planejamento. Decidimos uma data, 17 de junho de 2018 — o domingo mais próximo do aniversário da criação da Estaca Ubon Tailândia — e começamos a enviar mensagens pelas redes sociais. Chamamos o evento de “Vamos à igreja no mesmo domingo! Frequência de 200 na reunião sacramental — A Ala Ubon consegue fazê-lo”.

Praticamente a ala inteira se envolveu na tarefa de incentivar uns aos outros a comparecer. Todos ficaram enviando mensagens persuadindo os outros a se unirem ao evento. Também convidaram membros que estavam voltando para a Igreja e amigos que não eram membros. E um número muito grande de pessoas aceitou o convite!

Percebemos que era mais do que apenas um evento divertido para ver quantas pessoas viriam. Queríamos que fosse uma experiência particularmente espiritual para ajudar a motivar os membros a fazer da frequência à reunião sacramental uma prioridade em sua vida. Por isso, nos meses que antecederam o evento, o bispado incentivou as pessoas a evitarem qualquer atividade que minimizasse a importância do sacramento ou a adoração ao Senhor.

Até fizemos marcadores de livros para ajudar as pessoas a se lembrarem da ocasião e do Espírito que sabíamos que ali reinaria por causa do esforço envidado por todos para comparecerem. O marcador de livros tinha o nome do evento e também uma escritura: “Eu disse: Vós sois deuses, e todos vós sois filhos do Altíssimo” (Salmos 82:6). Escolhemos essa escritura porque queríamos que todos se dessem conta de que somos filhos de Deus e que temos o potencial de nos tornar semelhantes a Ele.

Os membros planejaram por muito tempo para conseguirem comparecer no dia marcado.

Por fim, chegou o dia. Mas também houve obstáculos. Choveu muito na noite da véspera, um temporal que se prolongou madrugada adentro. Outro obstáculo foi que alguns membros tinham uma importante reunião na escola que ia acontecer no mesmo horário da igreja.

Pedimos que todos orassem para que esses obstáculos fossem removidos ou superados. Às 7 horas da manhã do domingo, parou de chover. E quando chegamos à igreja, encontramos as famílias que precisavam ir à reunião da escola. Quando lhes perguntamos sobre a outra reunião, responderam: “Temos que ir primeiro à reunião sacramental”. Foi um grande testemunho para mim sobre a importância do sacramento do Senhor.

Os membros trouxeram muitos amigos e vizinhos à reunião. Uma irmã da ala trouxe oito amigas que nunca tinham estado na igreja

antes! À medida que mais pessoas foram chegando, precisamos abrir o salão para acomodar todos. A contagem da frequência à reunião sacramental foi de 215 pessoas! Durante toda a reunião, senti que o Espírito Santo estava conosco e que Deus nos ajudou a ter sucesso naquela empreitada.

Depois daquele incrível domingo, o número de pessoas que frequentava regularmente a reunião sacramental aumentou. Isso incluía três portadores do Sacerdócio de Melquisedeque que começaram a frequentar regularmente com as respectivas famílias. Uma família até teve dois de seus filhos batizados e confirmados no mês seguinte.

Os líderes de nossa estaca viram que foi uma excelente iniciativa de nossa ala e decidiram realizar um evento semelhante. Para o evento da estaca, cada um dos membros da estaca assumiu o compromisso de estar presente em sua ala no mesmo domingo. O evento também teve grande sucesso na estaca inteira — sei que uma ala da estaca conseguiu uma frequência de 208 pessoas! Sinto-me imensamente grato pelas bênçãos que minha estaca e eu recebemos graças a esses eventos e pelo Espírito que sentimos ao nos prepararmos para eles e participarmos deles. ■

O autor mora em Isan, Tailândia.



As condições climáticas, a distância e a programação das escolas impedem que muitos membros tailandeses frequentem a igreja, por isso a Ala Ubon decidiu marcar uma data e incentivar o máximo possível de pessoas a comparecer.

“Inconvenientemente verdadeiro”

A Missão dos Locais Históricos de Nova York Pensilvânia oferece oportunidades inigualáveis de compartilhar o evangelho de Jesus Cristo. Fazemos proselitismo, ensinamos e batizamos como os outros missionários, mas também temos a maravilhosa designação de ensinar sobre os acontecimentos sagrados ocorridos nesses lugares.

Servimos na fazenda da família Smith, no local de publicação do Livro de Mórmon, no centro de visitantes do monte Cumora e na fazenda de Peter e Mary Whitmer. Levamos visitantes a esses lugares sagrados e os ajudamos a conhecer melhor a história e os acontecimentos que acompanharam a Restauração.

Um dia, meu companheiro e eu fomos guias de uma jovem família da Irlanda que foi visitar a fazenda da família Smith. Eles eram recém-conversos de apenas dois anos.

Quando estávamos na casa de toras reconstruída onde Joseph Smith e sua família moravam na primavera de 1820, meu companheiro e eu relatamos os importantes acontecimentos da infância de Joseph que o levaram a entrar no bosque para orar a fim de saber a qual igreja deveria se filiar. Compartilhamos com eles a experiência pessoal de Joseph, quando o Pai Celestial e Jesus Cristo lhe apareceram e responderam sua oração. Perguntamos a eles como se sentiram quando lhes foi ensinado pela primeira vez a respeito de Joseph Smith e da Primeira Visão.

Eu esperava que eles expressassem o mesmo sentimento que a maioria das pessoas relata: que sentiram um ardor no peito ou que souberam que devia ser verdade por causa do Espírito que sentiram de modo tão vigoroso. Em vez disso, disseram que sentiram que era “inconvenientemente verdadeiro”. Isso nos fez parar um pouco. Pedimos que explicassem o que eles queriam dizer com isso.

Disseram-nos que tudo ia bem com eles antes de ouvirem o evangelho e que a ideia de mudar seu confortável estilo de vida lhes parecia uma inconveniência. Mas, quando receberam um testemunho espiritual de que era verdade, souberam que teriam de mudar sua vida.

Seu testemunho interessante e sincero nos impressionou. Como já tinham realmente um testemunho de Joseph Smith e do evangelho restaurado de Jesus Cristo, eles se dispuseram a fazer as mudanças inconvenientes em sua vida e a se filiar à Igreja. Fizemos isso porque sabiam que essas mudanças seriam a melhor coisa para sua família!

Simplemente amei minha missão. Não tenho dúvida de que os locais em que servi eram todos sagrados. Tudo o que dizemos que aconteceu ali realmente ocorreu. É um milagre. ■

Taylor Crofts, Wyoming, EUA

Eles sentiram que o relato da Primeira Visão era “inconvenientemente verdadeiro”. Pedimos que explicassem o que eles queriam dizer com isso.



Voltar a ter 14 anos

Em viagem de negócios a Rochester, Nova York, EUA, decidi percorrer o breve trajeto de carro até os locais históricos de Palmyra, a uns 40 quilômetros de onde eu estava. Em especial, eu queria ver o Bosque Sagrado.

Naquela época, eu me debatia com frustrações tanto no trabalho quanto em casa e ansiava por uma experiência sagrada pessoal que me confirmasse de algum modo grandioso que o Pai Celestial estava atento a mim.

Isso foi anos antes da construção do centro de visitantes do monte Cumora e do Templo de Palmyra Nova York. Estacionei perto da casa da família Smith, saí do carro e segui as placas de sinalização que conduziam ao Bosque Sagrado. Com uma oração no coração, caminhei pela trilha em meio às árvores. Ponderei ao caminhar e até me ajoelhei para orar. Senti-me calmo, mas não vi nenhuma coluna de luz nem

tive uma emoção avassaladora. Minhas preocupações e meus anseios ainda me pesavam na mente.

Um pouco decepcionado, percorri de volta o caminho até a casa de toras reconstruída onde a família Smith havia morado. Imaginei-os trabalhando, lendo as escrituras e orando ali. Visitei o aposento superior e a cozinha, com sua lareira de tijolos, mesa e cadeiras de madeira, piso de tábuas e móveis simples. Subitamente me veio à mente o pensamento de que era numa casa como aquela que morava um menino de 14 anos quando, cheio de dúvidas, ele decidiu perguntar a Deus.

Ao parar junto ao umbral da porta, prestes a sair, olhei em direção ao Bosque Sagrado. Eu sabia que Joseph Smith tinha ido a um bosque próximo, orado e visto Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo. De repente, senti-me tomado de compaixão por Joseph.

Foi como se eu estivesse sentindo o que Joseph sentiu antes de orar. Eu tinha falta de sabedoria, mas sabia que poderia perguntar a Deus e receber respostas (ver Tiago 1:4–5). Lembrei-me de como eu tinha orado com fé, quando adolescente, e sentido paz e consolo. Senti a mesma esperança e amor me encherem o coração. Foi como se eu voltasse a ter 14 anos.

Abaixei a cabeça e fiz uma silenciosa oração de agradecimento. Eu tinha recebido minha resposta. O Pai Celestial *estava* atento a mim. E, se eu continuasse a confiar Nele, Ele continuaria a responder. ■

Richard M. Romney, Revistas da Igreja



Minha ilha de fé

Quando eu era criança na ilha Robinson Crusoe, que fica a 670 quilômetros da costa do Chile, meus pais ensinaram a mim e a meus irmãos a respeito de fé e perseverança.

Uma de suas lições memoráveis aconteceu durante uma chuva torrencial, num domingo. Meus pais sabiam que tinham um compromisso a cumprir com o Senhor — precisavam ir à igreja. Nossos guarda-chuvas estavam quebrados, de modo que só tínhamos casacos e botas para nos abrigar da tempestade. Minha mãe teve a ideia de nos cobrir com sacos de lixo de plástico. Não ficamos envergonhados por sermos as únicas pessoas a caminhar pela rua na chuva. Sabíamos que estávamos fazendo o que o Senhor queria de nós.

Quando chegamos à casa que usávamos como capela, vimos que seríamos os únicos presentes naquele dia. Muitos domingos eram assim. Meu pai servia como presidente de ramo e com frequência dirigia reuniões a que somente seus filhos e algumas irmãs da Sociedade de Socorro tinham comparecido. Ele também abençoava e distribuía o sacramento.

Sinto saudades daqueles dias em que íamos à igreja em família. Guardo com carinho a lembrança de cantarmos hinos juntos e aprendermos a respeito do Pai Celestial e de Seu

Filho Jesus Cristo. Meu coração ainda está na ilha Robinson Crusoe. Todas as minhas lembranças de infância, inclusive os ensinamentos do evangelho que recebi de meus pais, aconteceram ali.

Como havia poucos membros da Igreja na ilha, não tínhamos os programas ou recursos desfrutados por muitos membros. Porém, meus pais nos ensinaram a frequentar a igreja, a orar e a ler as escrituras. Encontrei forças e orientação ao ler as escrituras e tive momentos de revelação pessoal. Lembro-me de um domingo, em especial, em que recebi a confirmação de servir missão.

Quando eu era estudante universitária, em Viña del Mar, Chile, lembrei-me de meus pais indo a pé para a igreja comigo, com sol, chuva, granizo ou vento. Todo domingo, essa lembrança me fazia sair da cama, aprontar-me e ir para a igreja — independentemente do que estivesse acontecendo lá fora.

O evangelho de Jesus Cristo foi o ponto central de minha vida quando criança, missionária e agora como esposa e mãe. Agora que tenho minha própria família, meu marido e eu transmitiremos a nossos filhos o exemplo fiel de meus pais. ■

Belén Aros, Coquimbo, Chile

Não ficamos envergonhados por sermos as únicas pessoas a caminhar pela rua na chuva. Sabíamos que estávamos fazendo o que o Senhor queria de nós.



Devemos aceitar o chamado?

Por sermos pais de uma criança pequena e um recém-nascido, tínhamos dificuldade para cumprir chamados na Igreja. Por isso, quando meu marido foi chamado para servir como bispo de uma ala de jovens estudantes adultos solteiros, ficamos cheios de hesitação.

Um turbilhão de perguntas nos veio à mente em relação à nossa capacidade de administrar tudo com o acréscimo dessa responsabilidade. Descobrimos alguns dias após receber o chamado que eu estava grávida de nosso terceiro filho. Devido a meu histórico médico, as gestações anteriores tinham sido difíceis. Ao trocarmos ideias sobre o que teríamos de enfrentar nos meses seguintes se meu marido aceitasse o chamado, não tínhamos certeza do que fazer. Começamos a orar sinceramente para receber consolo e orientação.



A certa altura, meu marido se perguntou se deveria explicar nossa situação ao presidente da estaca e recusar o chamado. Isso parecia muito sensato para nós, mas, ao orarmos e jejuarmos, vieram-nos à lembrança as palavras do presidente Thomas S. Monson (1927–2018): “Quando estamos a serviço do Senhor, temos direito a Seu auxílio” (“O dever chama”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 45).

Sentimos o coração consolado, e nossas preocupações foram aliviadas. Recebemos a certeza de que aquele chamado não viera do presidente da estaca. Viera do Senhor, e Ele sabia de antemão que eu estava grávida quando fez o chamado. Ele poderia fazer mais por nossa família do que meu marido conseguiria sozinho caso não aceitasse o chamado.

Com fé no coração, meu marido aceitou o chamado, e encaramos cada dia conforme se apresentava. Minha terceira gravidez foi um grande milagre, e nosso filho nasceu forte e saudável. Os anos que passei frequentando nossa ala com nossos filhos ajudaram a nos unir não apenas como família, mas também com os membros da ala. Enquanto meu marido trabalhava diligentemente em seu chamado, aprendi a recorrer à minha família da ala para me ajudar com meus filhos.

Meu marido e eu nos sentimos gratos aos muitos santos fiéis e, mais importante, ao Pai Celestial por ter nos ajudado ao nos esforçar para equilibrar o trabalho, a família e o serviço na Igreja. ■

Norma-Jean Livai, Havaí, EUA



Como Satanás tenta nos enganar?

Néfi nos advertiu a respeito de três táticas enganadoras do diabo.

1. RAIVA CONTRA O QUE É BOM (2 Néfi 28:20)

Como Satanás faz com que pessoas tenham raiva de coisas boas? Aqui estão algumas coisas boas das quais Satanás tenta as pessoas a terem **raiva**:

- O casamento e a família tradicionais
- Bondade e compaixão por todos, inclusive por aqueles que são diferentes de você
- A religião organizada

Como Satanás faz com que as pessoas fiquem tão acomodadas a ponto de pararem de lutar contra o mal ou deixarem de tentar crescer espiritualmente?

Aqui estão algumas mentiras que o diabo pode contar para nos tornar **apáticos**:

- Tudo o que importa é desfrutar a vida e ter coisas interessantes.
- Tudo o que for inconveniente ou incômodo deve ser ruim, por isso evite.
- Desde que a vida pareça estar indo bem, é isso que importa.

Como Satanás faz com que as pessoas parem de acreditar que o mal é real e que Deus nos julgará?

Aqui estão algumas mentiras que Satanás conta para nos convencer de que **não existe o mal** e que **não há consequências**:

- Só existe esta vida, por isso aproveite.
- Se der prazer, faça.
- Olhe a sua volta. Os maus não estão sendo punidos. Então, por que não se divertir como eles?

2. SOSSEGO E APATIA (2 Néfi 28:21)

NÃO SERMOS ENGANADOS

Você pode ler o discurso do presidente Dallin H. Oaks, na Conferência Geral de Outubro de 2004, "Para que não sejais enganados", a fim de ver seus conselhos sobre como não sermos enganados.

3. NÃO HÁ O DIABO, NÃO HÁ O MAL, NÃO HÁ CONSEQUÊNCIAS (2 Néfi 28:22)

Qual é o caminho para a vida eterna?

Retornamos à presença do Pai Celestial fazendo e guardando convênios com Ele. Jesus Cristo nos mostrou o rumo por esse caminho do convênio, e alcançamos a vida eterna seguindo Seu exemplo.

DEBATE

Onde você se encontra no caminho do convênio? O que precisa fazer para continuar progredindo?

“A cada membro da Igreja, eu digo: continue no caminho do convênio. Seu compromisso de seguir o Salvador, fazendo convênios com Ele e depois guardando esses convênios, vai abrir a porta para todos os privilégios e bênçãos espirituais disponíveis a mulheres, homens e crianças de todo o mundo.”

Russell M. Nelson, “Ao seguirmos adiante juntos”, *Liahona*, abril de 2018, pp. 6–7.



O profeta Jacó ensinou que a cegueira espiritual dos judeus lhes adveio por “olharem para além do marco” (Jacó 4:14). O que podemos fazer a fim de não olhar para além do marco?

O que é o marco?

“[Alguns] são cegados por ‘olharem para além do marco’ (Jacó 4:14) quando o marco é Cristo.”

Élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, “Jesus of Nazareth, Savior and King”, *Ensign*, maio de 1976, p. 26.



O que podemos fazer a fim de não olhar para além do marco?



O que significa olhar para além do marco?

No tiro com arco e flecha, se quisermos acertar o alvo, temos que mirar nele. Olhar para além do alvo faz com que erremos. Esse pode ser um dos motivos pelos quais a palavra *pecado* no Novo Testamento se origina da palavra grega *hamartia*, que significa “errar o alvo”. Quais eram os pecados dos judeus mencionados em Jacó 4:14?

O que podemos fazer para acertar no alvo?

“Se nosso foco principal, nossos pensamentos e nossos esforços estiverem voltados para que nosso amor a Deus Todo-Poderoso cresça e se oferecermos nosso coração ao próximo, poderemos saber que encontramos o alvo correto e estamos buscando atingir o ponto central do alvo: tornar-nos verdadeiros discípulos de Jesus Cristo.”

Élder Dieter F. Uchtdorf, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Mirar o centro do alvo”, *A Liahona*, janeiro de 2017, p. 5.

Jacó 5–7

(16 A 22 DE MARÇO)

O que podemos aprender com a alegoria das oliveiras?



A **PODA** remove galhos secos e maus frutos da árvore. O dono corta os galhos mortos e os joga no fogo (ver Jacó 5:9). Como Deus nos ajuda a “podar” os pecados e as fraquezas de nossa vida?



CAVAR inclui limpar ao redor da árvore, removendo obstáculos, como ervas daninhas. Ao cavar-mos, isso garante que nada vai impedir a árvore de crescer. Que obstáculos nos impedem de crescer espiritualmente?



CUIDAR significa manter a árvore saudável fornecendo minerais e outros nutrientes. Tal como as árvores, nosso espírito também precisa de nutrição. Como nutrimos nosso espírito?

Na alegoria das oliveiras, o dono da vinha encontra suas oliveiras em estado de decadência e diz: “[Podarei a árvore] e cavarei ao seu redor e cuidarei dela” (Jacó 5:4).

Durante toda a alegoria, o dono e seu servo visitam várias vezes a vinha (ver Jacó 5:15–18, 29–32, 37–42). A cada vez, o processo de podar, cavar e cuidar é repetido.

O dono da vinha representa Jesus Cristo. As árvores e os ramos representam Seu povo. Essa alegoria é muito mais do que uma história sobre árvores e frutos. É um vigoroso testemunho do envolvimento de Deus na vida de Seus filhos e da missão do Salvador e Seu amor por toda a humanidade.



DEBATE

A alegoria das oliveiras foi originalmente escrita nas placas de latão pelo profeta Zenos. Por que você acha que Jacó dedicou uma parte tão grande de seu próprio registro para as palavras de outro profeta?

“Quando colocamos
sob **CONVÊNIO**
TUDO o que somos,
podemos **NOS**
TORNAR MAIS
do que somos.”

Élder Gerrit W. Gong, do
Quórum dos Doze Apóstolos,
“Fazer parte do convênio”,
p. 80, grifo do autor.



Nossa necessi- dade de amar e ministrar

“Todos nós sabemos onde podemos melhorar. Não há necessidade de sempre lembrarmos uns aos outros sobre isso, mas há a necessidade de amar e ministrar e, assim fazendo, criamos um ambiente onde há a disposição de mudar.”

Élder Hans T. Boom, dos
setenta, “Conhecer, amar
e crescer”, p. 105.

O CONSELHO DO PRESIDENTE NELSON

Durante a conferência geral, o presidente Russell M. Nelson deu um importante conselho aos santos dos últimos dias.

Ele incentivou os jovens a:

- “[Qualificarem-se] para obter uma recomendação de uso limitado para o templo” (“Considerações finais”, p. 122).
- Lembrarem-se de seu convite para “se alistarem no exército de jovens do Senhor” para coligar Israel (“Testemunhas, quóruns do Sacerdócio Aarônico e classes das Moças”, p. 39).

Ele aconselhou as mulheres a:

- “Buscarem compreender o que o Senhor deseja que vocês saibam e façam” e “[estudem], em espírito de oração, a seção 25 de Doutrina e Convênios e [descobrirem] o que o Espírito Santo ensinará a vocês”.
- “Desviarem o foco das distrações mundanas” e “embarcarem nesse processo de consagrar sua vida ao Senhor e ao continuarem nele ao longo de sua vida”.
- Ensinares a doutrina de Jesus Cristo e darem “contribuição nos conselhos de família, de ala e de estaca”.
- Servirem, orem, jejuarem, estudarem, servirem no templo e fizerem o trabalho de história da família e tudo o que “[abrirá] os céus para vocês”.
- “[Estudem], em espírito de oração, todas as verdades que encontrarem a respeito do poder do sacerdócio”, começando com as seções 84 e 107

de Doutrina e Convênios (Ver “Tesouros espirituais”, pp. 77-79).

Ele incentivou todos os membros da Igreja a se

prepararem para a conferência em abril de 2020 da seguinte maneira:

- Lendo novamente o relato da Primeira Visão feito por Joseph Smith.
- Meditando sobre como o Livro de Mórmon e os eventos que sucederam à Primeira Visão fizeram diferença para nós e nossos entes queridos.
- Acrescentando os novos vídeos do Livro de Mórmon a seu estudo individual e familiar.
- Escolhendo suas próprias perguntas, fazendo seus próprios planos e mergulhando “na gloriosa luz da Restauração” (ver “Considerações finais”, p. 122).

APROFUNDAR-SE

Trilhar o caminho do convênio

Para guardar os dois grandes mandamentos, o presidente Dallin H. Oaks disse: “Precisamos encontrar um equilíbrio entre a lei e o amor — guardando os mandamentos e trilhando o caminho do convênio, enquanto amamos as pessoas ao nosso redor durante a jornada. Essa jornada exige que busquemos inspiração divina” (“Os dois grandes mandamentos”, p. 75). Veja ou leia o discurso dele e dos seguintes oradores para se fortalecer ao longo do caminho do convênio:

- O élder Terence M. Vinson disse: “O que precisamos aqui é de menos Wi-Fi e mais amor ao Pai!” (“Verdadeiros discípulos do Salvador”, p. 9.)
- O irmão Stephen W. Owen nos incentivou a buscar “nutrição espiritual” ao nos desconectarmos do mundo e nos conectarmos com o céu (“Ser fiel, não infiel”, p. 12).
- A irmã Michelle Craig falou sobre as “quatro maneiras de aumentarem sua capacidade de receber revelação” (“Capacidade espiritual”, p. 19).
- O élder Gary E. Stevenson disse: “Vamos continuar sendo fiéis e atentos, pois esse é o único modo de discernirmos a verdade e ouvirmos a voz do Senhor por meio de Seus servos” (“Não me enganes”, p. 96).
- O presidente M. Russell Ballard disse: “Uma das coisas mais importantes que podemos aprender nesta vida é como dar ênfase à nossa natureza espiritual e como controlar nossos desejos malignos” (“Permitir que nosso espírito controle nosso corpo”, p. 109).
- O élder Peter M. Johnson nos ensinou como podemos vencer as três ferramentas do adversário: desvio, distração e desânimo (“Poder para vencer o adversário”, p. 110).

COMO ...

Compartilhar o evangelho

No que diz respeito a compartilhar o evangelho, a irmã Cristina B. Franco fez as seguintes perguntas e depois disse aos membros da Igreja: “A resposta para cada uma dessas perguntas é sim! Podemos fazê-lo!”

- “Podemos convidar um amigo que não é membro para ir à igreja conosco no domingo?”
- “Podemos talvez compartilhar um exemplar do Livro de Mórmon com um parente ou amigo?”
- “Podemos ajudar alguém a encontrar seus antepassados no FamilySearch ou compartilhar com outras pessoas o que aprendemos durante a semana ao estudar o *Vem, e Segue-Me?*”
- “Podemos ser mais semelhantes a nosso Salvador, Jesus Cristo, e compartilhar com os outros o que traz alegria à nossa vida?”

Irmã Cristina B. Franco, segunda conselheira na presidência geral da Primária, “Encontrar alegria em compartilhar o evangelho”, p. 85.



Inspiração no embarcadouro

Afatia Silaga

Minha família estava sofrendo, e eu tinha que esperar quatro horas para o navio de volta para casa. Era hora de orar.



Eu estava numa ilha distante quando tive a notícia de que houvera um grande desentendimento em minha família naquele dia. Uma briga *muito* feia.

Minha esposa estava zangada. Meus filhos estavam zangados. Todos estavam magoados. Eu não sabia o que fazer.

Eu saíra com meu caminhão de trabalho naquela manhã, da ilha de Upolu, Samoa, onde moro, e peguei

a balsa para Savai'i, Samoa. A viagem leva várias horas em cada direção.

Depois de conversar com minha mulher por telefone e ouvir a raiva em sua voz, admito que me foi difícil pensar em retornar para casa e enfrentar aquela situação. Eu não sabia ao certo como poderia ajudar minha família a fazer as pazes.

Estacionei no embarcadouro e comecei a orar. Pelas próximas quatro

horas, sentei em meu caminhão, orando sobre minha família enquanto esperava o navio de volta para casa.

Após um longo período orando, recebi uma nítida impressão espiritual. “Simplesmente expresse seu amor por seus filhos. *Expresse amor*. Diga-lhes: ‘Amo vocês, e Deus ama vocês’.”

Sempre me dei bem com meus filhos. Eles sabem que os amo e sabem o quanto significam para mim. Mas

entendi claramente, por meio de revelação, que a única coisa que faria minha família voltar a se unir seria expressar-lhes ainda mais amor.

Quando cheguei em casa, tarde da noite, minha mulher ainda estava bastante zangada. “O que você vai fazer?”, perguntou-me ela.

Contei-lhe sobre a revelação que tinha recebido. Disse-lhe que sentia que precisávamos expressar nosso amor ainda mais claramente para nossos filhos. “Creio que essa é a chave para curar a mágoa que todos estão sentindo”, observei. Concordamos em tentar.

Aquela era a noite em que geralmente realizávamos nosso conselho de família semanal. Devido à briga, porém, a maioria da família queria cancelar o conselho naquela semana. Minha mulher e eu decidimos que realizaríamos o conselho de família mesmo assim.

A princípio, ninguém dizia nada. Eu podia ver que havia muitas lágrimas e mágoas na família naquele dia.

Então, minha esposa começou a falar. “Quero apenas que saibam o

quanto amo todos vocês”, disse ela. Vi a mudança na linguagem corporal deles. Todos estavam sentados na beira da cadeira. Mas, assim que minha mulher começou a explicar o quanto os amava, nossos filhos se inclinaram para trás e relaxaram. Em breve, abriram-se também. Eu também lhes disse o quanto os amava e como estava feliz por sermos uma família.

Aquilo resolveu todo o problema. Foi incrível. Toda a raiva desapareceu de nossa casa, e conseguimos pôr um ponto final nas desavenças.

Nossa família não é perfeita. Mas amamos muito uns aos outros. E reservamos tempo para estar uns com os outros. Seja acordando cedo para ler as escrituras juntos, indo à igreja juntos, jogando basquete juntos, compartilhando refeições ou simplesmente ouvindo música juntos, esforçamo-nos muito para estar próximos uns dos outros.

Em tudo isso, minha esposa e eu sabemos mais do que nunca como é importante expressar amor por nossos filhos. ■

LIÇÕES DESSE PAI

- O irmão Silaga reconheceu que não conseguiria resolver esse problema sozinho. Orou por horas buscando revelação sobre como ajudar sua família.
- A família Silaga centraliza seu lar em Jesus Cristo. Apesar de muito atarefados, acordam cedo para estudar as escrituras em família. Realizam um conselho de família semanalmente. Frequentam a igreja. Fazem tudo o que podem para proporcionar as bênçãos do evangelho para seu lar e sua família.
- O irmão Silaga conversou com a esposa antes de falarem com os filhos sobre a briga.
- O irmão e a irmã Silaga sempre dizem aos filhos o quanto eles os amam.
- A família Silaga trabalha unida e também brinca unida. Eles são um exemplo de como seguir o conselho dado pelo élder Dieter F. Uchtdorf, do Quórum dos Doze Apóstolos: “No relacionamento familiar o *amor* se soletra assim: *t-e-m-p-o*, tempo. Reservar tempo para passar uns com os outros é a chave para a harmonia no lar” (“As coisas que mais importam”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 22).



Jovens adultos

Nesta seção

44 Membros novos: Aqui é o seu lugar

Brian S. King

46 Sentir-nos incluídos na Igreja pelo prisma da infertilidade

Jodi King

Apenas digital

Todos queremos nos sentir incluídos

Eric B. Murdock

Voltar para a Igreja sendo recebida de braços abertos

Rachelle Wilson

Como sobreviver a um domingo sendo introvertida

Aspen Stander

Encontre esses artigos e mais:

- Em liahona.ChurchofJesusChrist.org
- Em **Publicação semanal para jovens adultos** (em “Jovens adultos” na Biblioteca do Evangelho)

Compartilhe sua história

Você tem uma história incrível para contar? Ou deseja ver artigos sobre determinados assuntos? Se for o caso, aguardamos sua contribuição! Envie seus artigos ou comentários para liahona.ChurchofJesusChrist.org

A dificuldade que tivemos para nos sentir incluídos

Já entrou em uma sala e sentiu que todos os olhos se voltaram em sua direção? Ou pior ainda — já sentiu que ninguém notou sua presença? Eu já. Essas situações podem ser dolorosas porque dentro de todos nós há o anseio de nos sentirmos incluídos.

O evangelho de Jesus Cristo nos une. Mas às vezes nossas diferentes circunstâncias podem **pôr em dúvida o sentimento de que fazemos parte do grupo**. Em meio às muitas pessoas que compõem a Igreja, há recém-convertidos que podem estar **tentando encontrar seu caminho**. Na página 44, conto como mudei minha perspectiva do que significa fazer parte e cumprir as expectativas do Senhor.

Há muitos também, como Jodi e o marido, cujos problemas de infertilidade ou outras provações talvez façam com que se sintam deslocados. Leia a história dela na página 46.

Nos artigos apenas em versão digital, Rachelle conta como membros acolhedores fizeram toda a diferença quando ela voltou para a Igreja. Eric ensina que **somos todos necessários** no corpo de Cristo, e Aspen conta como podemos nos sentir incluídos e crescer na Igreja sendo pessoas introvertidas.

A Igreja está repleta de pessoas que se sentem deslocadas. E você pode ser uma delas. Mas **todos podemos fazer nossa parte** para que todos se sintam bem-vindos. Afinal, ter um sentimento de inclusão não é uma questão de circunstância, mas tem a ver com quem realmente somos e quem procuramos nos tornar. Como filhos de Deus, todos pertencemos à Igreja de Cristo.

Atenciosamente,
Brian S. King





Membros novos: Aqui é o seu lugar

Você está tentando satisfazer as expectativas erradas?



Brian S. King

Quando conhece alguém, como você se apresenta? Quais coisas são importantes para sua identidade? Meu nome é Brian. E sou membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Mas nem sempre me senti incluído.

Filiei-me à Igreja no meu primeiro ano de faculdade. A mim me pareceu que, poucos momentos após meu batismo, alguns membros bem-intencionados já começaram a me perguntar: “Você vai servir missão?” A missão não era algo em que eu tinha conseguido pensar seriamente ainda. Mas senti que a resposta esperada era sim.

Sou bom o suficiente?

Com pouco mais de um ano como membro da Igreja, recebi meu chamado para servir na Inglaterra e fui para lá ansioso para ensinar. Mas, em questão de dias, dei-me conta do quanto estava com saudades de casa. Eu não estava preparado para servir missão de tempo integral.

Ao conversar com meu presidente de missão sobre meus sentimentos, ele se sentiu inspirado a cantar: “Minha alma hoje tem a luz” (*Hinos*, nº 151), pelo telefone. Pareceu-me meio esquisito, mas aquilo me proporcionou um sentimento de luz e calor.

Ainda assim, uma semana depois, eu estava num avião, voltando para casa. Lutei contra meus sentimentos durante todo o voo. Senti-me sobrecarregado de preocupação com o que as pessoas pensariam das minhas escolhas. Fiquei zangado comigo mesmo por não ter servido por dois anos completos — afinal de contas, eu tinha largado amigos e familiares e adiado os estudos



para servir missão. Eu suportara muito sofrimento, mas então parecia que o Pai Celestial me abandonara em meu momento de necessidade. Perguntei-me se eu ainda fazia parte do grupo porque não tinha conseguido satisfazer todas as expectativas.

Venha como você é

Uma semana após minha volta para casa, a família do meu melhor amigo me convidou a assistir a uma sessão da conferência geral na casa deles. Era a última coisa que eu queria fazer. Mas fui.

No meio da sessão, o élder Jeffrey R. Holland foi ao púlpito e disse: “Minha alma hoje tem a luz” — a mesma coisa que meu presidente de missão tinha cantado inesperadamente, duas semanas antes. O Espírito sussurrou: “Esta é a Igreja a que você pertence”. Nos 15 minutos subsequentes, toda a minha perspectiva mudou.

É fácil acharmos que não fazemos parte do grupo quando sentimos que não conseguimos satisfazer as expectativas das pessoas. Mas isso acontece com todos nós (ver Romanos 3:23). E, sim, Deus diz que ainda há um lugar para cada um de nós em Sua Igreja (ver 1 Coríntios 12:20–23).

O élder Holland ensinou o seguinte num discurso de conferência: “Venha como você é, um Pai amoroso diz a cada um de nós, mas Ele acrescenta: ‘Não planeje ficar como você está’” (“Músicas cantadas e não cantadas”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 51). Deus nos quer aqui, não importa quem sejamos ou o que tenhamos feito, porque isso permite que Ele nos ajude a mudar a pessoa que vamos nos tornar (ver 3 Néfi 18:22).

Antes de ouvir o discurso do élder Holland, eu achava que, para ser incluído, precisava satisfazer as expectativas de todos. Agora entendo melhor que a Igreja do Senhor não é para os que já são perfeitos, mas para ajudar a aperfeiçoar os que ainda não são. E quando estamos tentando segui-Lo, fazemos parte de Sua Igreja. ■



Brian S. King formou-se em Estudos Familiares na Universidade Brigham Young. Nasceu e foi criado na zona rural da Carolina do Norte, EUA, onde gosta de passear nas montanhas.

CINCO CONSELHOS

que eu gostaria de ter ouvido como membro novo:

1. **Seja você mesmo.** Sua personalidade ímpar e seus dons fortalecem a Igreja como um todo (ver 1 Coríntios 12).
2. **Enturme-se.** Cerque-se de pessoas que compartilham de seus valores e que vão ajudá-lo a se manter no caminho do convênio.
3. **Vá ao templo.** Frequentar o templo — ou preparar-se para fazê-lo — é algo que vai ajudá-lo a manter uma perspectiva eterna.
4. **Concentre-se no que é mais importante.** Quando as coisas ficarem pesadas demais, concentre-se em guardar convênios e se preparar para eles.
5. **Seja paciente consigo mesmo.** Não se julgue comparando-se com outros ao progredir em seu próprio ritmo.



Sentir-nos incluídos na Igreja pelo prisma da infertilidade

Ter que lidar com a infertilidade me fez sentir-me deslocada na Igreja.

Jodi King

Nunca me senti deslocada na Igreja até que meu marido, Cameron, e eu começamos a ter problemas com infertilidade. As crianças e famílias que geralmente me davam alegria de ver na Igreja passaram a me causar sofrimento e dor.

Senti-me estéril sem um filho nos braços ou uma bolsa de fraldas na mão. Na Sociedade de Socorro, eram anunciadas atividades recreativas e educativas para crianças, as mães conversavam e parecia que todas as lições tinham a ver com a maternidade.

Eu me sentia perdida.

Não tinha filhos para levar às atividades recreativas. Não tinha histórias pessoais a compartilhar sobre como criar um filho no evangelho.

Queria muitíssimo entrar nas conversas sobre maternidade e fazer amizade com as irmãs da ala, mas sentia não haver afinidade entre nós porque eu não era mãe.

O domingo mais difícil foi o primeiro em nossa nova ala. Como não tínhamos filhos, foi-nos perguntado se éramos recém-casados e quando planejávamos aumentar a família. Eu sempre tinha respostas na ponta da língua para esses questionamentos, sem deixar que me afetassem. Eu sabia que não era por mal.

Contudo, naquele domingo, em particular, foi ainda mais penoso responder àquelas perguntas. Tínhamos acabado de descobrir, depois de ficarmos esperançosos, que novamente eu não estava grávida.





Entrei na reunião sacramental me sentindo muito desanimada, e foi difícil responder às perguntas sobre nossa vida pessoal. Durante o sacramento, olhei em volta na congregação, procurando outros jovens casais sem filhos com quem meu marido e eu poderíamos nos identificar. Não vimos ninguém.

Mas foi na Escola Dominical que me senti arrasada. A aula — que era para ser sobre o papel divino das mães — rapidamente mudou de rumo e se tornou uma sessão de desabafo. Senti o coração pesado, e lágrimas me vieram aos olhos ao ouvir mulheres reclamando de uma bênção pela qual eu daria tudo o que tinha.

Saí às pressas da Igreja. A princípio, não tive vontade de retornar. Não queria voltar a ter aquele sentimento de isolamento. Mas, naquela noite, após conversar com meu marido, soubemos que tínhamos de continuar frequentando a Igreja, não apenas porque o Senhor

nos havia pedido, mas também porque ambos sabíamos que a alegria proveniente da renovação dos convênios e o Espírito que sentimos na Igreja superaram toda a tristeza que senti naquele dia.

Todos nos sentimos deslocados às vezes

Isso aconteceu há quatro anos. O tempo passou. Ainda não tenho um bebê nos braços nem uma bolsa de fraldas nas mãos, mas sei agora mais do que nunca que meu lugar é na Igreja.

Enquanto processava minha angústia, comecei a observar mais as pessoas ao meu redor. Ainda fico observando a congregação, mas agora procuro notar as pessoas que talvez estejam vindo à igreja, mas não se sentem incluídas. E aprendi que todos nos sentimos deslocados às vezes.

Na Igreja, há viúvas e viúvos, pessoas divorciadas e solteiras, pessoas cujos familiares se afastaram do evangelho, pessoas com doenças crônicas ou dificuldades financeiras, membros que sentem atração por pessoas do mesmo sexo, membros que lutam para vencer vícios ou dúvidas, recém-conversos, pessoas que se mudaram recentemente, pessoas cujos filhos saíram de casa, e a lista é interminável.

Cada um de nós pode sentir que nossas provações ou circunstâncias nos impedem de fazer parte

Agora procuro ficar atenta às pessoas que talvez estejam vindo à igreja, mas não se sentem incluídas.

do grupo, mas a verdade é que nossa vida inigualável e nossas adversidades pessoais são realmente as coisas que mais nos fazem pertencer à Igreja de Cristo.

Pertencemos a nosso Salvador

O propósito de sermos membros da Igreja é seguir o Salvador. Pertencemos a Ele e, portanto, à Sua Igreja. Ele nos disse: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mateus 11:28).

O Senhor nos convida a nos achegar a Ele, independentemente de nossas circunstâncias. Vamos à igreja para renovar nossos convênios, para aumentar nossa fé, para encontrar paz e para fazer o que Ele fez de modo perfeito na vida Dele: ministrar às pessoas que se sentem excluídas.

Há momentos em que sou a única na Sociedade de Socorro que não tem filhos. E há ocasiões em que as pessoas ainda me perguntam por que não temos filhos. Esses momentos podem ser difíceis, mas para cada experiência difícil há muitas outras que são alegres.

Sentir o Espírito na igreja e demonstrar meu amor pelo Salvador são coisas que sempre superarão qualquer sentimento de solidão. Sei que há paz em Cristo. Sei que há cura ao frequentarmos a igreja. Sei que receberemos bênçãos se continuarmos a fazê-lo. Nossas provações podem diferir das de outras pessoas da Igreja, mas nossas experiências pessoais podem nos ajudar a ter mais empatia por aqueles que talvez não se sintam incluídos. E essas experiências podem acabar por nos unir.

Sei que, ao prestar meu testemunho e abrir meu coração, posso ajudar outros a entender que eles — e todas as pessoas — fazem parte de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. ■



Jodi King foi criada no Iowa, EUA, um lugar que ela sempre chamará de lar. Conheceu o marido e se casou com ele enquanto frequentava a Universidade Brigham Young. Atualmente é professora no jardim de infância e também trabalha como assistente virtual.



JOVENS ADULTOS

JÁ SE SENTIU DESLOCADO?

Jovens adultos contam como desenvolveram um sentimento de inclusão na Igreja.

42



JOVENS

USE O CADERNO DA CONFERÊNCIA GERAL DESTE MÊS PARA SE PREPARAR E ENQUANTO ASSISTE E APRENDE DURANTE A CONFERÊNCIA GERAL.

PAIS

ENSINAR OS FILHOS A ORAR COMO ENOS

A12-A13,
A20-A23

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

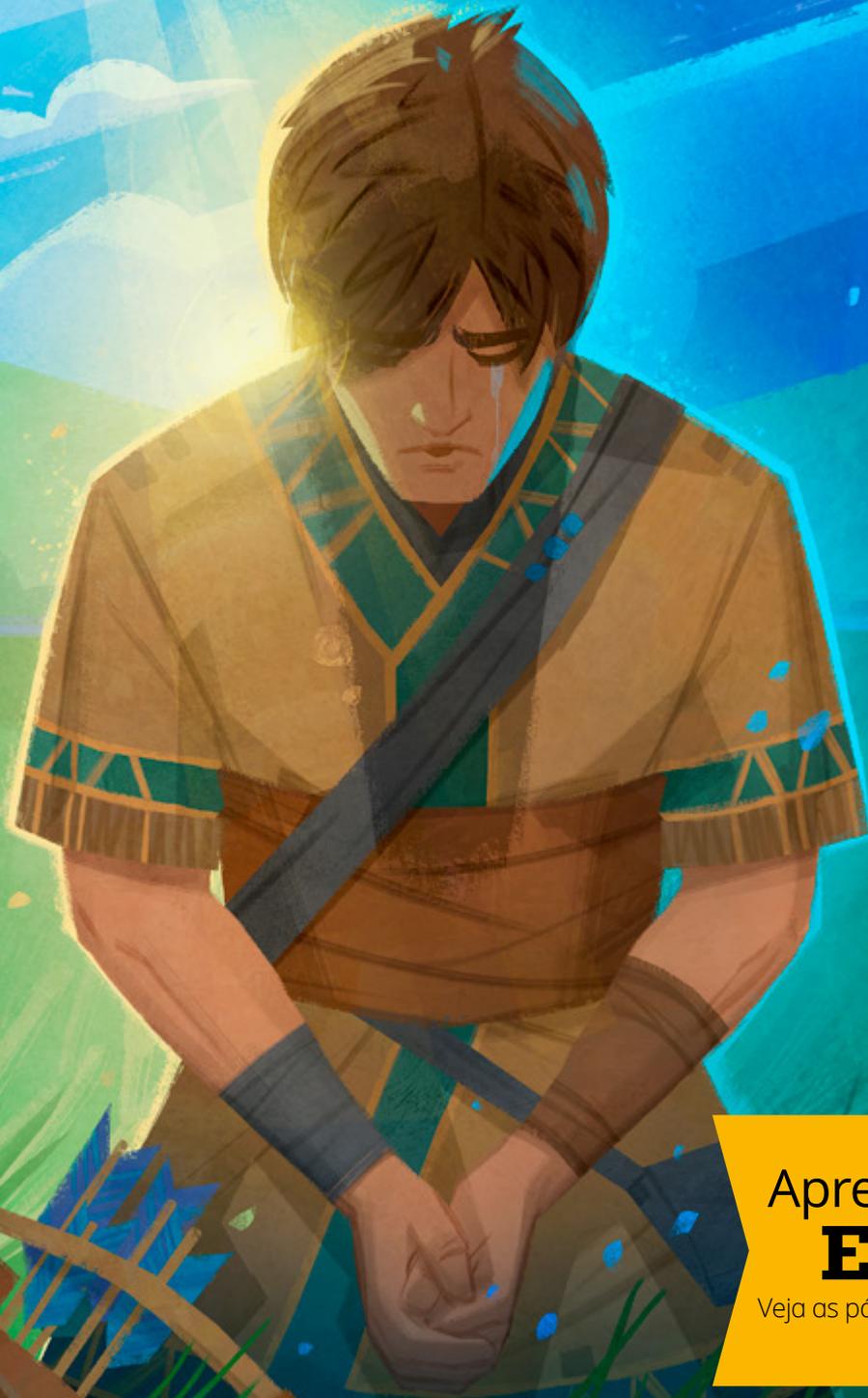
PORTUGUESE, PORTUGAL



4 021671 8206 1

16/718 Mar 20

Meu Amigo



Aprenda sobre
ENOS!

Veja as páginas A12-13, A20-23

Como o Pai Celestial fala conosco?

Aqui estão algumas maneiras pelas quais podemos ouvi-Lo:



Presidente Dallin H. Oaks
Primeiro conselheiro na Primeira Presidência

O Pai Celestial pode nos falar de várias formas diferentes. Quando Joseph Smith orou a respeito de qual igreja era a certa, o Pai Celestial e Jesus Cristo lhe apareceram e conversaram com ele. Mas geralmente o Pai Celestial nos fala por meio do Espírito Santo. Ele nos coloca pensamentos na mente e sentimentos no coração.



Um sentimento de que Jesus nos ama e que o evangelho é verdadeiro



Um sentimento de consolo quando estamos tristes ou solitários



Um sentimento de felicidade depois que nos arrependemos



Um bom sentimento quando ouvimos bela música ou vemos uma obra de arte inspiradora



Um sentimento de paz que confirma que algo é uma boa escolha



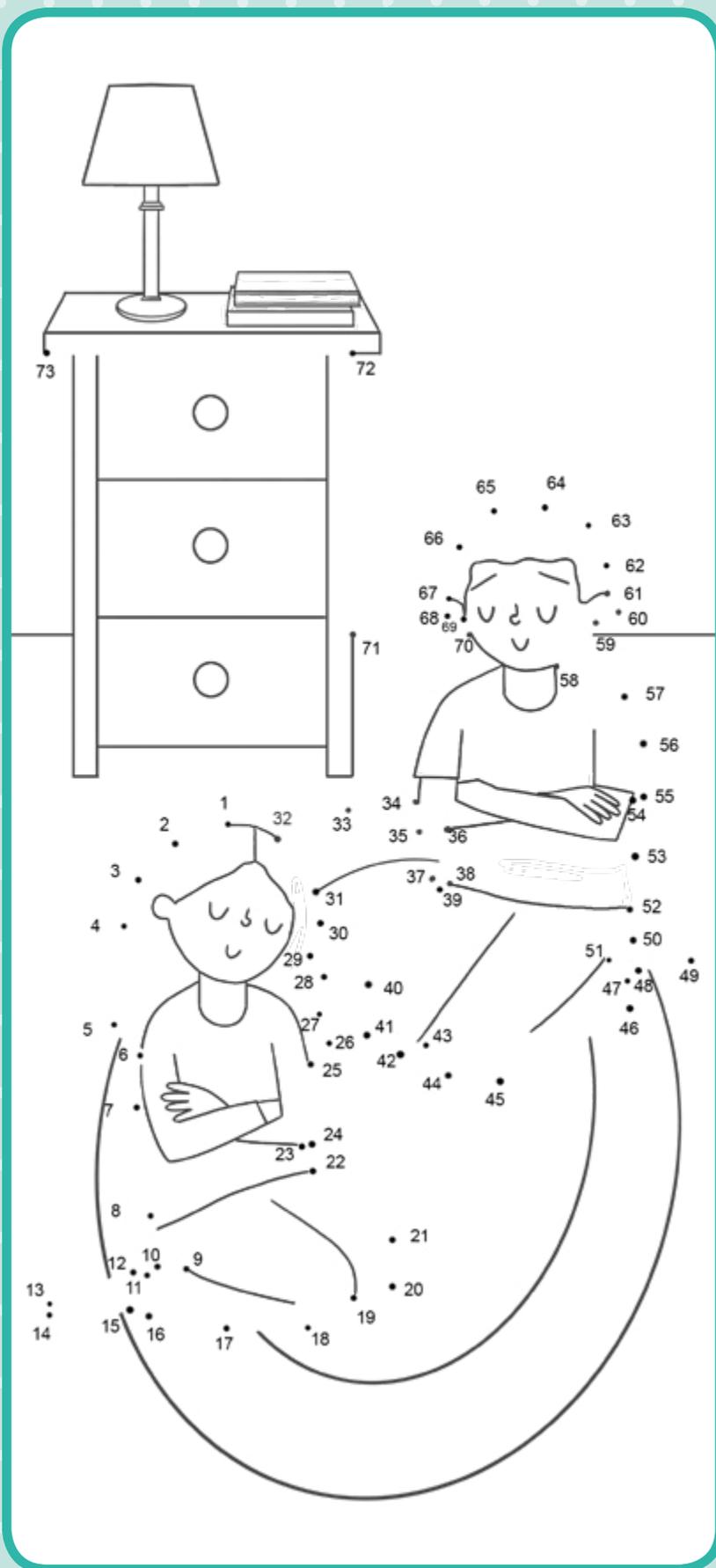
Um sentimento de advertência de que algo é errado



Escolha o certo e ouça

Quando o Pai Celestial nos fala por intermédio do Espírito Santo, isso se chama “revelação”. O Pai Celestial e Jesus Cristo não nos dão revelação sobre tudo o que fazemos. Mas não precisamos nos preocupar. Se estivermos tentando escolher o certo e ouvir o Espírito Santo, Eles nos ajudarão e guiarão quando for importante. ●

Adaptado de “Eight Ways God Can Speak to You”, New Era, setembro de 2004, pp. 4–8.



Sonhei muitas vezes com um belo edifício!

Katie Morrell

Revistas da Igreja
(Inspirado numa história verdadeira)

O sonho de Anthony

Anthony ficou surpreso quando acordou. Era a terceira vez que tinha o mesmo sonho! Nesse sonho, um homem alto lhe mostrava um belo edifício. *O que aquilo poderia significar?*

Como professor, Anthony já havia visitado muitos lugares fora de seu vilarejo, na Nigéria. O edifício de seu sonho não se parecia com nada que ele já tinha visto antes. Talvez nem existisse de verdade. Mas havia algo de especial nele.

Com o passar dos anos, Anthony ainda pensava em seu sonho, mas estava preocupado com outras coisas. Uma guerra eclodiu na Nigéria. Não era seguro para Anthony, sua mulher e seus filhos saírem de sua casa. Mas era difícil passar o dia inteiro dentro de casa. Anthony sentia falta de ver os amigos e alunos.

Certo dia, Anthony encontrou uma revista velha em casa. Quando a abriu, viu algo conhecido. Era o belo edifício de seu sonho! Ele *era* real.

O edifício era de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos

Dias. *Nunca ouvi falar*

dessa igreja, pensou Anthony. Ele queria conhecer mais a respeito dela, mas, devido à guerra, ele ainda não podia sair de casa. Teria que esperar.

Quando a guerra finalmente chegou ao fim, Anthony enviou uma carta à sede da Igreja, em Salt Lake City. Perguntou se eles poderiam enviar missionários para ensinar a ele e a sua família.

“Podem construir sua igreja em minha cidade?”, escreveu Anthony.

Este é o edifício que vi em meus sonhos!

“Por favor, enviem-me escrituras para eu poder ensinar os outros moradores da vila.”

Anthony ficou triste quando recebeu uma carta da sede da Igreja: “No momento, não temos nenhum missionário em seu país”. Naquela época, a maioria dos homens negros não podia receber o sacerdócio. E a Igreja não estava organizada em grande parte da África.

Mas Anthony sabia esperar o tempo certo do Senhor. Mesmo que não pudesse ser batizado ainda, manteve forte sua fé.

A Igreja enviou o Livro de Mórmon e outros livros da Igreja para Anthony e sua família. Anthony estudou os livros e ensinou o que aprendeu aos outros moradores de sua cidadezinha.

Tantas pessoas ficaram interessadas no evangelho que Anthony quis ter um lugar para reunir todos.

Em uma estrada margeada de bananeiras, Anthony construiu uma pequena capela com portas e janelas azuis. Na frente do prédio, havia os dizeres: “Santos dos últimos dias nigerianos”.

Os anos se passaram. Então, certo dia, Anthony recebeu uma notícia maravilhosa. Deus dissera ao profeta que *todos* os homens dignos poderiam ter o sacerdócio. A Igreja estava mandando missionários para a vila de Anthony!

Os missionários ficaram surpresos ao verem um edifício da Igreja e tantas pessoas prontas para ser batizadas. Ficaram admirados com a fé que Anthony e os outros moradores da vila tinham.

Construí esta capela para que tivéssemos um lugar para nos reunir!



“Foi uma espera longa e difícil”, disse Anthony aos missionários, “mas não importa agora. Finalmente vocês vieram”.

Anthony foi a primeira pessoa a ser batizada no rio Ekeonumiri, na Nigéria. Quando o ramo foi organizado, ele foi chamado para ser o presidente do ramo. Sua esposa, Fidelia, era a presidente da Sociedade de Socorro. Eles foram selados no templo, alguns anos mais tarde.

Anthony continuou a compartilhar sua fé com outras pessoas. Sempre dizia às pessoas que a semente do evangelho plantada na Nigéria se transformaria em uma grande árvore. O mundo se surpreenderia com seu crescimento.

Anthony estava certo. Hoje há mais de 170 mil membros da Igreja na Nigéria — e um belo templo! A semente do evangelho que Anthony ajudou a plantar continua a crescer no mundo inteiro hoje. ●

Até que enfim batizado!

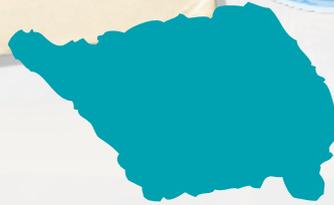


Anthony Uzodimma Obinna (1928–1995) disse que a Igreja cresceria na Nigéria e se tornaria um “centro poderoso para os santos”. Hoje há sete missões, mais de 50 estacas e um templo ali!

Saudações de Samoa!



Talofa!
("Olá" em samoano),
somos Margo e Paolo.
Venha conosco visitar Samoa!



Samoa é uma nação insular no Oceano Pacífico. Tem duas ilhas principais e quatro ilhas menores.



Em Samoa, muitas pessoas moram em *fales*, que são casas sem paredes. Para cozinhar, usa-se uma fogueira fora da casa.



O LE EKALESIA A
IESU KERISO
O LE AU PAIA O ASO
E GATA AI

As pessoas de Samoa adoram cantar! Estas crianças estão se preparando para cantar na Primária.

É assim que se diz
"A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias" em samoano:
O Le Ekalesia a Iesu Keriso o le Au Paia o Aso e Gata Ai.



Muitas pessoas criam porcos e galinhas e usam cães para caçar.





Consomem-se muitos cocos em Samoa. Todos ajudam a colhê-los e a remover a casca. A casca é queimada como combustível para as fogueiras em que se cozinham alimentos.



Conheça alguns de nossos amigos de Samoa!



Adoro cantar hinos da Primária. Meus preferidos são "Mother, Tell Me the Story" [Mãe, conta-me a história] e "Sou um filho de Deus".

Mary V., 5 anos, Savai'i, Samoa



Sei que o Pai Celestial ouve e responde minhas orações.

Alex S., 11 anos, Upolu, Samoa

Você é de Samoa? Escreva para nós! Gostaríamos muito de receber notícias suas!



Obrigado por conhecer um pouco de Samoa conosco. Até a próxima!

Como vivem em ilhas, os samoanos nunca estão longe do mar.



Música para um dia melhor

David Dickson

Revistas da Igreja
(Inspirado numa história verdadeira)

Elizabeth chutou uma casca de coco vazia na estrada de terra. Fez uma careta ao vê-la rolar para longe. Hoje não tinha sido um bom dia.

Não mesmo!

Lagi dissera algo feio para ela na escola. Mais tarde, outras crianças riram quando ela errou ao tentar resolver um problema de matemática na frente da classe. E depois, seu projeto de arte ficou arruinado.

“Não é justo!”, disse Elizabeth. Quem foi que inventou os dias ruins, afinal?

Elizabeth apanhou algumas belas flores de hibisco. Ao menos havia uma coisa boa hoje. Mesmo num dia ruim em Samoa ela podia encontrar belas flores em toda parte.

Colocou a flor cor-de-rosa no cabelo e foi andando para casa.



“*Talofa!*”, disse o pai. “Como foi seu dia?”

Elizabeth olhou para o chão. “Não foi bom.” Ela passou pelos porcos barulhentos no quintal e se sentou ao lado do pai, na varanda.

O pai se sentou e ficou ouvindo enquanto ela lhe contava como tinha sido seu dia difícil.

“Sinto muito”, disse o pai, abraçando-a. “Tive dias assim. Quer saber o que me ajuda?” Ela fez que sim com a cabeça. “Quero, por favor!”

Ele começou a cantar uma música que Elizabeth conhecia muito bem. O pai cantava aquela bela canção de amor para a mãe o tempo todo.

Ela riu e o empurrou pelo ombro “Pa-ai!”

Ele sorriu. “Estou falando sério! A boa música ajuda a me sentir melhor. E por falar em música...”

Elizabeth sabia o que ele ia dizer. Era hora de tocar piano para praticar.

Mais do que tudo, Elizabeth queria aprender a tocar piano para poder tocar os hinos na igreja. Já adorava cantar com a família. Principalmente com o pai. Mas tocar piano era mais difícil. Tinha dificuldade para encontrar as notas com os dedos.

“Não sei se quero tocar hoje”, disse ela.

O pai ficou de pé. “Tente pensar no que está tocando. Os hinos podem nos ajudar a nos sentir mais próximos de Deus.”

Depois, ele tirou as sandálias e entrou em casa para ajudar a preparar o jantar.

Elizabeth tirou as sandálias e entrou em casa também. O pai cortava verduras enquanto a mãe mexia o cozido.

A partitura do hino “Fa’afetai i Le Atua” estava sobre o teclado. Elizabeth adorava esse hino samoano. Falava de gratidão a Deus.



Elizabeth ligou o teclado elétrico e começou a tocar. “Pense no que está tocando”, dissera o pai.

E foi o que ela fez. Pensou nas coisas pelas quais era grata. Sua família. Sua casa. Música. A bela Samoa.

Seus dedos começaram a encontrar as notas com mais facilidade. Depois de um tempo, seus sentimentos começaram a mudar. Ela sentiu paz. Elizabeth sorriu. Estava sentindo o Espírito Santo!

O som de verduras sendo cortadas parou. O pai começou a cantarolar de boca fechada. Ficou ao lado dela e começou a cantar.

Ela continuou tocando, e a mãe se juntou a eles. Elizabeth continuou pensando em todas as maneiras pelas quais Deus havia abençoado a ela e a sua família.

No final, o pai se inclinou e perguntou: “Está se sentindo melhor?”

“Estou!”, respondeu ela. “Você tinha razão. A boa música tornou *mesmo* meu dia melhor!” ●

O que o ajuda a se sentir melhor nos dias difíceis?



Campos de feno e bênçãos do sacerdócio



Élder
Jack N. Gerard
Dos setenta

“[O] Consolador [é] o Espírito Santo” (João 14:26).

Quando eu era menino, minha família tinha uma fazendinha com vacas e campos. A infância na roça era pesada.

Num dia quente de verão, meu irmão e eu estávamos trabalhando no campo. O vento soprava forte, e havia muita poeira no ar. Eu tinha muita alergia, e o pó que saía do feno às vezes me deixava doente. Meus olhos estavam lacrimejando. Era difícil respirar. Até comecei a sangrar pelo nariz de tanto esfregar.

Quando minha mãe saiu para o campo e me viu, mandou-me entrar em casa. Deitou-me no sofá com um pano molhado sobre o rosto. Poucos minutos depois, ela voltou com dois fazendeiros. Estavam vestindo roupas de trabalho cobertas de pó de feno.

Os fazendeiros eram membros de nossa ala. Colocaram as mãos sobre minha cabeça e começaram a me dar uma bênção. Meu pai não era membro da Igreja na época, por isso não tinha o sacerdócio. Mas nunca vou esquecer o sentimento que tive quando aqueles bons homens me abençoaram. Foi um sentimento de paz, calor e tranquilidade. Não me senti mais doente.

Anos depois, fiquei sabendo que aquele sentimento era o Espírito Santo. Às vezes, o Espírito Santo é chamado de Consolador. Gosto desse nome porque foi o Espírito Santo quem me consolou. Fez-me sentir melhor tanto por dentro quanto por fora.

O Espírito Santo é uma grande bênção. Busque o consolo proporcionado pelo Espírito Santo e procure mantê-lo com você todos os dias. ●

De uma entrevista com Elizabeth Broadbent



Consolo do Espírito Santo

Há muitas maneiras de sentir o consolo do Espírito Santo. Este labirinto mostra algumas delas. Consegue encontrar o caminho pelo labirinto?



INÍCIO



“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vô-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14:27).



FIM



Posso orar

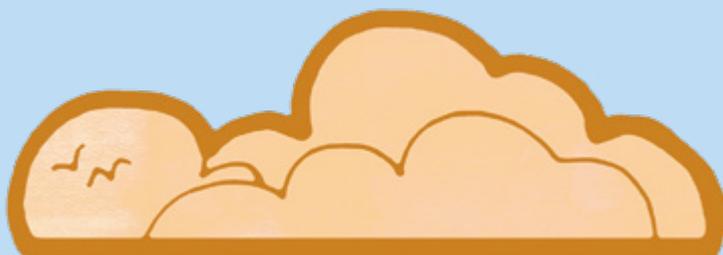
Enos orou o dia inteiro.
Leia isso em Enos 1 no
história “Enos orou”.

Quando você

- Comece dizendo: “
- Agradeça a Ele por
- Conte a Ele como se
sentimentos.
- Peça a Ele o que v
pessoas que nece
- Termine dizendo: “
Amém”.
- Reserve um tempo

Pode ser que você não
receber respostas de ou
mentos ou sentimentos.
Mas Deus *sempre* ama v

Co
ou preg
fita adesiv
vuras numa c
papel cartão p
cena da hist



como Enos

e ouviu a voz de Deus!
Livro de Mórmon ou na
ou” na página A20.

È ora:

“Querido Pai Celestial...”
r suas bênçãos.
foi seu dia ou quais são seus

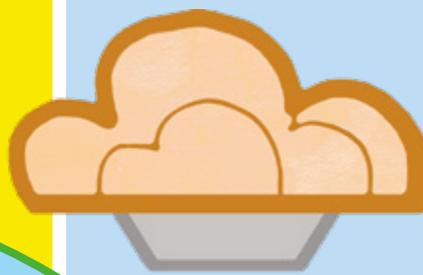
ocê precisa ou ore por
ssitam de ajuda.

“Em nome de Jesus Cristo.

o para ouvir o Espírito Santo.

ouça a voz de Deus, como Enos, mas pode
utras maneiras, como por meio de pensa-
Às vezes, as respostas demoram a chegar.
você!

le
que com
a estas gra-
aixinha ou em
para criar uma
ória de Enos.



ILUSTRAÇÕES: ADAM KOFORD

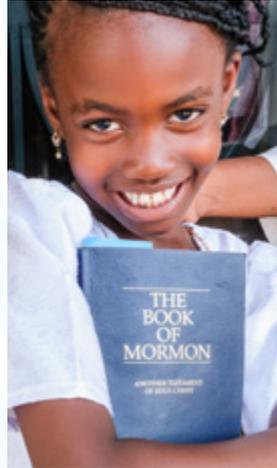


Mostrar e contar



Quando fui batizada, fiquei muito feliz por ter dado esse grande passo, sabendo que, ao ser batizada e confirmada, estava seguindo Jesus.

Sary Del Mar R., 8 anos, Valle del Cauca, Colômbia



É um bom dia quando todos da família se sentam juntos para ver a conferência geral.

Faith M., 9 anos, Dar es Salaam, Tanzânia



Devemos orar ao Pai Celestial para que Ele nos ajude.

Yohann P., 8 anos, Bretanha, França



Gosto de assistir à conferência porque posso ver o profeta falar e prestar testemunho. Ele

me ajuda a entender o que nosso Pai Celestial quer que eu faça.

Fuki M., 10 anos, Shizuoka, Japão



Amo o Pai Celestial. Ele gosta quando faço coisas boas. Agradeço a Ele por tudo o que Ele me dá.

Vlad, 4 anos

A família é uma parte importante do plano do Pai Celestial. Quero viver com minha família para sempre no céu. Todos oramos juntos, fortalecemo-nos e ajudamos uns aos outros. Amo minha família.

Katya, 10 anos



Encontre!

Esta família gosta de trabalhar em conjunto coletando alimentos. Consegue achar 15 cocos?
Depois, encontre outros objetos escondidos.

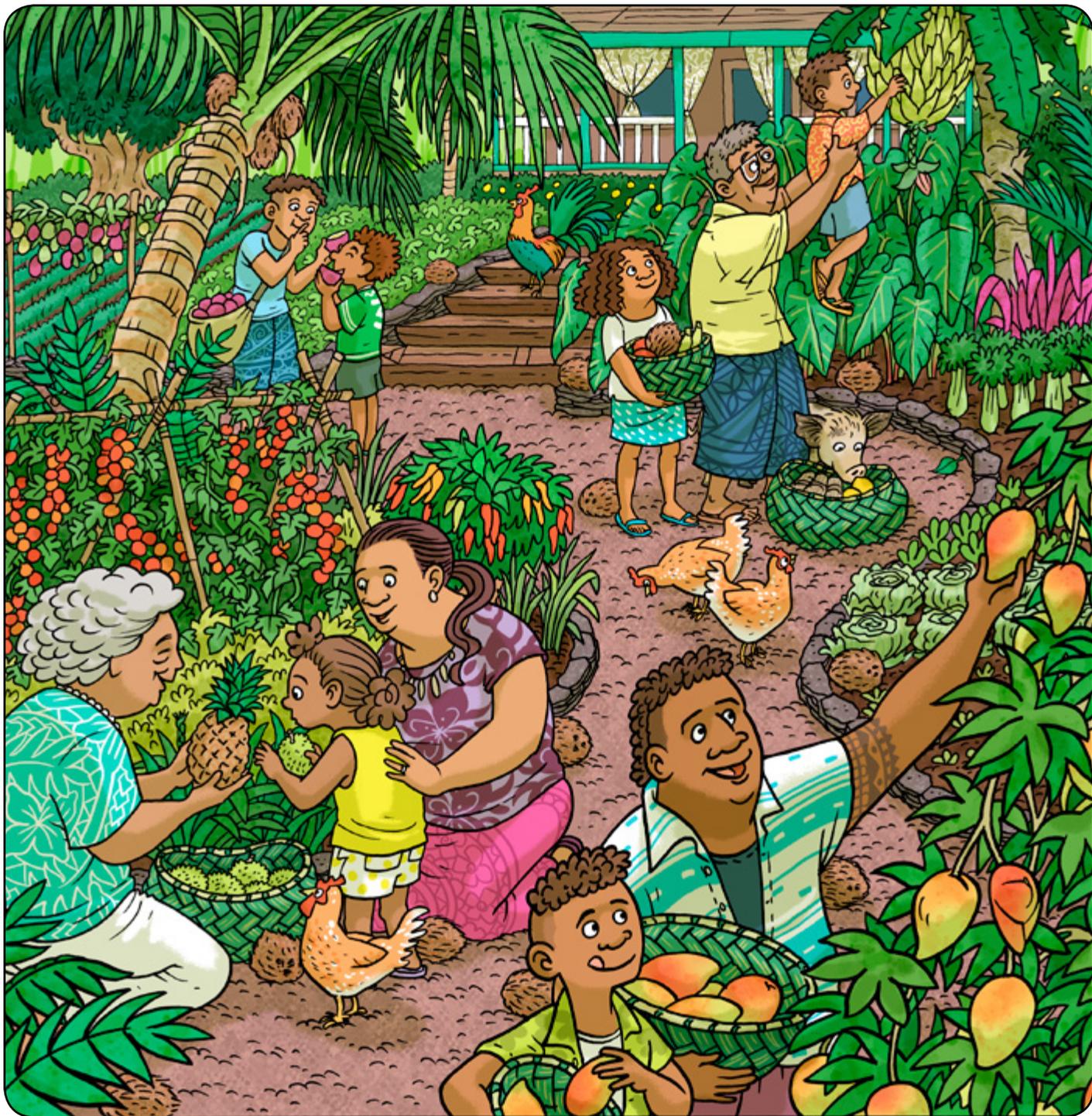


ILUSTRAÇÃO: CHUCK DILLON



Marissa Widdison

Revistas da Igreja

(Inspirado numa história verdadeira)

Isabelle adorava orar! Pela manhã, fazia uma “oração de bom dia”. Agradecia ao Pai Celestial pela luz do sol e por um novo dia.

Na hora do almoço, ela contava ao Pai Celestial como tinha sido seu dia até então. Orava pedindo ajuda para ser boazinha com as irmãs quando elas voltassem da escola.

Na hora de deitar, Isabelle e a família oravam juntos. Sempre começavam falando das pessoas que precisavam de bênçãos a mais.

Naquela noite, o pai disse: “Por favor, ore pelo tio Dan. Ele perdeu o emprego”.

Isabelle ficou triste. Ela não sabia muita coisa sobre o trabalho dos adultos, mas sabia que era ruim perder o emprego. Ela adorava o tio. Ele fazia pipocas deliciosas.

ORAR pelo tio Dan





Em sua última visita, ele lhe mostrara como fazer uma estrela na ginástica!

“Vou orar para que ele encontre um emprego”, disse Maria, uma das irmãs mais velhas de Isabelle. Era sua vez de orar em voz alta para a família.

No dia seguinte, Isabelle perguntou ao pai se o tio Dan já tinha encontrado trabalho.

“Ainda não”, respondeu o pai. “Às vezes, as orações não são respondidas na hora.”

“Então, temos que continuar orando por ele?”, perguntou Isabelle.

O pai fez que sim com a cabeça. “Isso é muito importante para o tio Dan.”

Todos os dias, Isabelle e suas irmãs continuaram orando pelo tio Dan. Oraram para que ele encontrasse um emprego. Oraram

para que ele tivesse dinheiro suficiente para comprar tudo de que precisasse. Oraram para que ele se sentisse amado.

Isabelle ficou feliz por poder ajudar o tio Dan com suas orações. Orar por ele fazia com que ela se sentisse feliz e forte.

Ajudaram o tio Dan de outras maneiras também. Num dia, ajudaram o tio Dan a limpar a casa dele. Em outro, a Isabelle e a mãe pararam para ver um filme com o tio Dan.

As semanas se passaram. Por fim, o pai trouxe boas notícias.

“O tio Dan tem duas entrevistas para emprego nesta semana!”, anunciou o pai.

Isabelle ficou muito feliz. Estava contente por ter podido orar pelas pessoas que ela amava. ●



Por quem você pode orar?

Quando ouço os profetas,
minha fé em
Jesus Cristo
cresce!

(Ver Jacó 4:6.)



Jesus nos dá a mão



Arsen, 9 anos

Certa vez, fomos a um parque de diversões para crianças. Uma das atividades era uma colina bem alta que tínhamos de escalar usando uma corda. Tentei muitas vezes, mas só conseguia chegar até três quartos do caminho. Pouco antes de chegar ao topo, eu caía e escorregava até o sopé do morro.

Senti que jamais conseguiria chegar ao topo. Então, uma funcionária subiu rapidamente a colina e me deu a mão para me ajudar dali. Com a ajuda dela, consegui facilmente chegar ao topo.

Naquele momento, pensei em Jesus. Ele faz o mesmo por nós. Quando fazemos o melhor que podemos, mas ainda assim não alcançamos nossa meta, Ele nos dá a mão para nos ajudar. Aquela experiência foi muito espiritual para mim, e vou me lembrar dela por toda a vida. ●

Enos orou



Enos estava caçando na floresta. Começou a pensar em Deus.

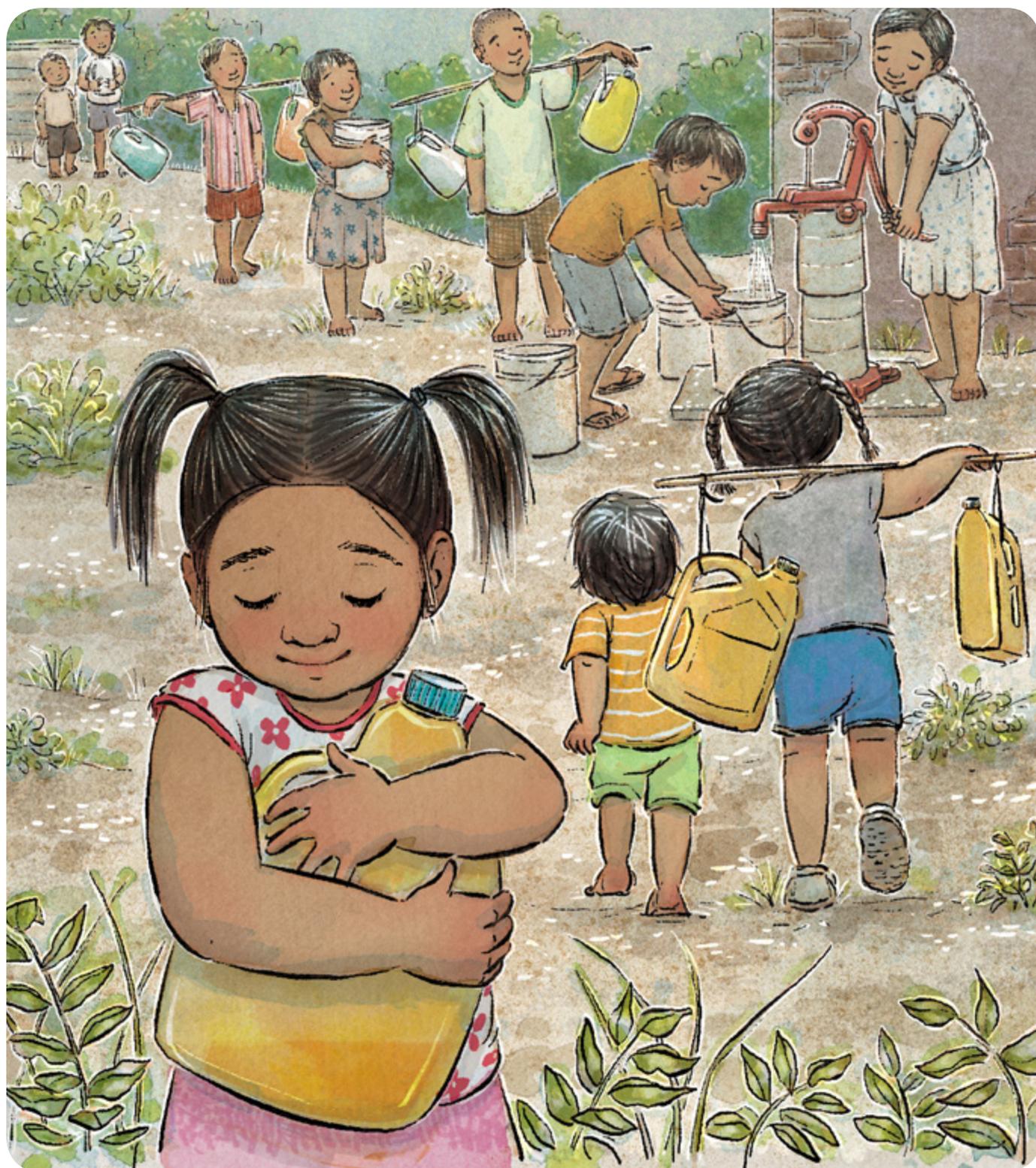


Quis conhecer melhor a Deus, por isso fez uma oração. Ele ouviu a voz de Deus!

Deus disse que, como Enos tinha fé em Jesus, seus pecados foram perdoados. Enos ficou feliz. Mas não parou de orar.



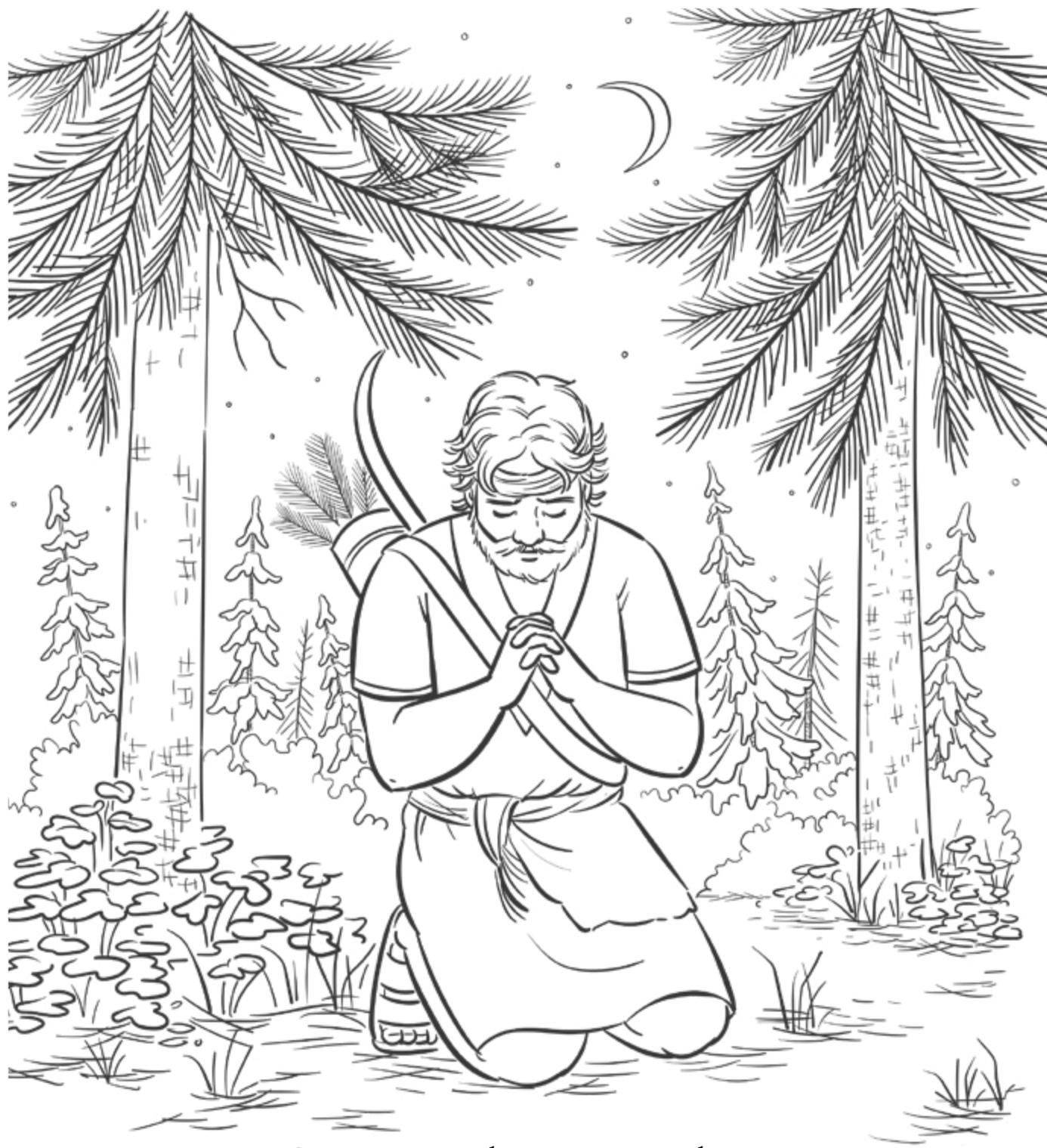
Enos orou por seus amigos. Orou por seus inimigos. Orou sobre as escrituras. Continuou orando por muito tempo!



Posso orar a Deus a qualquer hora, em qualquer lugar.
Posso ajudar outras pessoas orando por elas. ●

Leia essa história no livro de Enos.

Enos orou com fé



Quem precisa de suas orações hoje?

Queridos pais,

A revista deste mês conta a história de Enos. Os pais dele tinham lhe ensinado o evangelho por muitos anos. Por fim, as palavras deles “[penetraram-lhe] profundamente o coração” (Enos 1:3). Devemos compartilhar nosso testemunho com nossos filhos com frequência. Nunca sabemos quando nossas palavras farão a diferença.

Quantas vezes sua família consegue encontrar a palavra “orar” nesta edição da revista?

Deus fica feliz quando conversamos com Ele!

Meu Amigo

COMO ENVIAR UM DESENHO OU UMA EXPERIÊNCIA DE SEU FILHO PARA MEU AMIGO

Acesse liahona.ChurchofJesusChrist.org e clique em “Enviar um artigo ou comentário”. Ou envie um e-mail para liahona@ChurchofJesusChrist.org com o nome de seu filho, sua idade, a cidade em que reside e esta permissão: “Eu, [insira seu nome], dou permissão para que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias use o desenho/experiência de meu filho nas revistas e nos sites da Igreja, bem como em plataformas de mídia social e possivelmente em relatórios da Igreja, produtos impressos, vídeos, publicações e materiais de treinamento”. Queremos muito ouvir sua opinião!



**Encontre a Liahona
escondida aqui dentro!**

SUMÁRIO

- A2** Da Primeira Presidência:
Como o Pai Celestial fala conosco?
- A4** O sonho de Anthony
- A6** Saudações de Samoa!
- A8** Música para um dia melhor
- A10** Campos de feno e bênçãos do sacerdócio
- A12** Posso orar como Enos
- A14** Mostrar e contar
- A15** Para brincar: Encontre!
- A16** Orar pelo tio Dan
- A18** Ideia brilhante
- A19** Jesus nos dá a mão
- A20** Histórias das escrituras: Enos orou
- A23** Página para colorir: Enos orou com fé